

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
Demonstração de Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	17
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	18
Demonstração de Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
Notas Explicativas	31
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	68

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	72
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	29.440
Preferenciais	58.880
Total	88.320
Em Tesouraria	
Ordinárias	40
Preferenciais	0
Total	40

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2011	Dividendo	16/05/2011	Ordinária		0,08200
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2011	Dividendo	16/05/2011	Preferencial		0,09100
Reunião do Conselho de Administração	23/11/2011	Juros sobre Capital Próprio	16/03/2012	Ordinária		0,23110
Reunião do Conselho de Administração	23/11/2011	Juros sobre Capital Próprio	16/03/2012	Preferencial		0,25421
Assembléia Geral Ordinária	24/04/2012	Dividendo	10/05/2012	Ordinária		0,01309
Assembléia Geral Ordinária	24/04/2012	Dividendo	10/05/2012	Preferencial		0,01440

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.261.062	1.261.874
1.01	Ativo Circulante	593.511	621.203
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	159.026	193.717
1.01.02	Aplicações Financeiras	112.529	109.463
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	112.529	109.463
1.01.03	Contas a Receber	118.936	86.707
1.01.03.01	Clientes	118.936	86.707
1.01.04	Estoques	184.756	215.768
1.01.06	Tributos a Recuperar	15.516	13.130
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	15.516	13.130
1.01.07	Despesas Antecipadas	56	174
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.692	2.244
1.01.08.03	Outros	2.692	2.244
1.02	Ativo Não Circulante	667.551	640.671
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	176.305	172.359
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	643	628
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	643	628
1.02.01.04	Estoques	8.305	7.868
1.02.01.05	Ativos Biológicos	145.480	140.264
1.02.01.06	Tributos Diferidos	11.555	13.266
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.555	13.266
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	10.322	10.333
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	5.429	5.428
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	2.435	2.435
1.02.01.09.05	Depósito para reinvestimento	2.008	1.961
1.02.01.09.06	Outros créditos	450	509
1.02.02	Investimentos	48.395	47.773
1.02.02.01	Participações Societárias	48.395	47.773
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	48.317	47.695
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	78	78
1.02.03	Imobilizado	442.064	419.851
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	310.560	305.801
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	131.504	114.050
1.02.04	Intangível	787	688
1.02.04.01	Intangíveis	787	688

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.261.062	1.261.874
2.01	Passivo Circulante	82.743	106.089
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	27.008	30.737
2.01.01.01	Obrigações Sociais	13.686	12.676
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	13.322	18.061
2.01.02	Fornecedores	30.354	33.439
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	30.354	33.439
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.347	4.461
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.845	1.976
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	216	0
2.01.03.01.02	IPÍ a recolher	2.484	948
2.01.03.01.03	Cofins/PIS	1.946	1.028
2.01.03.01.04	Outros impostos	1.199	0
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.195	1.635
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	307	850
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	11.744	13.906
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	11.744	13.906
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	11.744	13.906
2.01.05	Outras Obrigações	3.290	23.546
2.01.05.02	Outros	3.290	23.546
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.032	21.763
2.01.05.02.04	Outras obrigações	2.258	1.783
2.02	Passivo Não Circulante	64.633	62.538
2.02.02	Outras Obrigações	4.761	4.623
2.02.02.02	Outros	4.761	4.623
2.02.02.02.04	Impostos e contribuições sociais	4.761	4.623
2.02.03	Tributos Diferidos	32.828	31.881
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	32.828	31.881
2.02.04	Provisões	27.044	26.034
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	15.713	14.540
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	10.651	10.634
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.963	2.807
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.099	1.099
2.02.04.02	Outras Provisões	11.331	11.494
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	11.331	11.494
2.03	Patrimônio Líquido	1.113.686	1.093.247
2.03.01	Capital Social Realizado	772.971	772.971
2.03.04	Reservas de Lucros	278.442	278.442
2.03.04.01	Reserva Legal	51.789	51.789
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	187.776	187.776
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	37.672	37.672
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	1.233	1.233
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-28	-28
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	20.439	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	41.834	41.834

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	182.469	195.724
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-146.462	-150.562
3.03	Resultado Bruto	36.007	45.162
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-18.674	-9.857
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.478	-2.927
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.464	-10.627
3.04.02.01	Gerais e administrativas	-8.600	-7.458
3.04.02.02	Honorários dos administradores	-1.790	-1.336
3.04.02.03	Participações nos lucros (empregados)	-1.074	-1.833
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	314	3.017
3.04.04.01	Demais receitas operacionais	314	3.017
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.668	-149
3.04.05.01	Demais despesas operacionais	-5.668	-149
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	622	829
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	17.333	35.305
3.06	Resultado Financeiro	9.256	9.334
3.06.01	Receitas Financeiras	9.449	9.891
3.06.02	Despesas Financeiras	-193	-557
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	26.589	44.639
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.150	-8.609
3.08.01	Corrente	-3.492	-5.662
3.08.02	Diferido	-2.658	-2.947
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	20.439	36.030
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	20.439	36.030
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,217	0,38
3.99.01.02	PN	0,239	0,42

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Não aplicável

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	22.508	48.204
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	24.860	45.216
6.01.01.01	Lucro líquido do período	20.439	36.030
6.01.01.02	Juros e var. monet e cambiais liq. dos ativos e passivos	-5.352	-2.887
6.01.01.03	Depreciações, amortizações e exaustões (minas)	6.699	6.244
6.01.01.04	Exaustão ativo biológico	3.603	2.727
6.01.01.05	Variação valor justo dos ativos biológicos	-4.434	-217
6.01.01.06	Equivalência patrimonial	-622	-829
6.01.01.08	Impostos diferidos	2.658	2.947
6.01.01.09	Constituição(reversão) de prov. passivos eventuais	1.173	-681
6.01.01.10	Constituição(reversão) de provisão p/ Eletrobrás	59	-73
6.01.01.11	Constituição(reversão) provisão estoques	-437	122
6.01.01.12	Provisão para participação de empregados	1.074	1.833
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.352	2.988
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-31.987	4.532
6.01.02.02	Estoques	31.012	9.923
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-677	2.687
6.01.02.04	Juros recebidos	104	173
6.01.02.05	Outros ativos	-330	-248
6.01.02.06	Fornecedores	-2.903	-3.355
6.01.02.07	Impostos, taxas e contrib. sociais	6.108	3.142
6.01.02.08	Imposto de renda e contribuição a pagar	3.491	6.795
6.01.02.09	Impostos de renda e contribuições pagos	-3.713	-9.035
6.01.02.10	Salários e encargos sociais	-4.803	-11.634
6.01.02.11	Juros pagos	-66	12
6.01.02.12	Outros passivos	1.412	-4
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-33.396	-9.440
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-29.011	-20.215
6.02.02	Ativo biológicos	-4.385	-3.847
6.02.03	Recebimento pela venda de imobilizado	0	62
6.02.04	Aplicação financeira (mantida até o vencimento)	0	16.370
6.02.06	Depósito de reinvestimento - incentivo fiscal irpj	0	-1.810
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-23.803	-21.656
6.03.01	Adiantamentos de contrato de câmbio - contratação	11.550	0
6.03.02	Liquidação de adiantamento de contrato de câmbio	-13.590	0
6.03.03	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-21.763	-21.656
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-34.691	17.108
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	193.717	228.895
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	159.026	246.003

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	772.971	-28	320.304	0	0	1.093.247
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	772.971	-28	320.304	0	0	1.093.247
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	20.439	0	20.439
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	20.439	0	20.439
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	772.971	-28	320.304	20.439	0	1.113.686

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	706.132	-28	321.010	0	0	1.027.114
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	706.132	-28	321.010	0	0	1.027.114
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.145	0	36.145
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	36.145	0	36.145
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	706.132	-28	321.010	36.145	0	1.063.259

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2012 à 31/03/2012	Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	216.841	236.854
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	216.528	236.629
7.01.02	Outras Receitas	313	225
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-103.953	-113.519
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-37.492	-35.604
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-19.065	-28.983
7.02.04	Outros	-47.396	-48.932
7.03	Valor Adicionado Bruto	112.888	123.335
7.04	Retenções	-10.302	-8.972
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.302	-8.972
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	102.586	114.363
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.071	10.720
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	622	829
7.06.02	Receitas Financeiras	9.449	9.891
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	112.657	125.083
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	112.657	125.083
7.08.01	Pessoal	47.015	41.893
7.08.01.01	Remuneração Direta	43.101	38.185
7.08.01.02	Benefícios	1.939	1.862
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.975	1.846
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	44.383	46.062
7.08.02.01	Federais	31.577	33.771
7.08.02.02	Estaduais	12.069	11.759
7.08.02.03	Municipais	737	532
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	820	1.098
7.08.03.02	Aluguéis	820	1.098
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	20.439	36.030
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	20.439	36.030

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.266.797	1.267.599
1.01	Ativo Circulante	636.222	662.887
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	201.831	235.410
1.01.02	Aplicações Financeiras	112.529	109.463
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	112.529	109.463
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	112.529	109.463
1.01.03	Contas a Receber	118.936	86.707
1.01.03.01	Clientes	118.936	86.707
1.01.04	Estoques	184.845	215.857
1.01.06	Tributos a Recuperar	16.042	13.740
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	16.042	13.740
1.01.07	Despesas Antecipadas	56	174
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.983	1.536
1.01.08.03	Outros	1.983	1.536
1.02	Ativo Não Circulante	630.575	604.712
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	179.511	175.900
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	643	628
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	643	628
1.02.01.04	Estoques	8.305	7.868
1.02.01.05	Ativos Biológicos	145.480	140.264
1.02.01.06	Tributos Diferidos	11.555	13.266
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.555	13.266
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	13.528	13.874
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	8.493	8.827
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	2.565	2.565
1.02.01.09.05	Depósitos para reinvestimento	2.008	1.961
1.02.01.09.06	Outros créditos	462	521
1.02.02	Investimentos	124	124
1.02.02.01	Participações Societárias	124	124
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	124	124
1.02.03	Imobilizado	450.153	428.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	317.901	313.185
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	132.252	114.815
1.02.04	Intangível	787	688
1.02.04.01	Intangíveis	787	688

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.266.797	1.267.599
2.01	Passivo Circulante	82.941	106.313
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	27.008	30.737
2.01.01.01	Obrigações Sociais	13.686	12.676
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	13.322	18.061
2.01.02	Fornecedores	30.382	33.418
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	30.382	33.418
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.435	4.623
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.933	2.123
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	287	147
2.01.03.01.02	IPi a recolher	2.484	948
2.01.03.01.03	Cofins/Pis	1.955	0
2.01.03.01.04	Outros impostos	1.207	1.028
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.195	1.635
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	307	865
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	11.744	13.906
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	11.744	13.906
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	13.906
2.01.05	Outras Obrigações	3.372	23.629
2.01.05.02	Outros	3.372	23.629
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.114	21.845
2.01.05.02.04	Outras Obrigações	2.258	1.784
2.02	Passivo Não Circulante	66.275	64.180
2.02.02	Outras Obrigações	4.848	4.710
2.02.02.02	Outros	4.848	4.710
2.02.02.02.04	Impostos e contribuições sociais	4.848	4.710
2.02.03	Tributos Diferidos	34.383	33.436
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	34.383	33.436
2.02.04	Provisões	27.044	26.034
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	15.713	14.540
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	10.651	10.634
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.963	2.807
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.099	1.099
2.02.04.02	Outras Provisões	11.331	11.494
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	11.331	11.494
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.117.581	1.097.106
2.03.01	Capital Social Realizado	772.971	772.971
2.03.04	Reservas de Lucros	278.442	278.442
2.03.04.01	Reserva Legal	51.789	51.789
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	187.776	187.776
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	37.672	37.672
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	1.233	1.233
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-28	-28
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	20.439	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	41.834	41.834

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	3.895	3.859

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	182.440	195.695
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-146.192	-150.297
3.03	Resultado Bruto	36.248	45.398
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-19.594	-10.758
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.478	-2.927
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.687	-10.688
3.04.02.01	Gerais e administrativas	-8.823	-7.511
3.04.02.02	Honorários	-1.790	-1.344
3.04.02.03	Participações nos lucros (empregados)	-1.074	-1.833
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	314	3.017
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.743	-160
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	16.654	34.640
3.06	Resultado Financeiro	10.329	10.391
3.06.01	Receitas Financeiras	10.522	10.948
3.06.02	Despesas Financeiras	-193	-557
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	26.983	45.031
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.508	-8.906
3.08.01	Corrente	-3.850	-5.959
3.08.02	Diferido	-2.658	-2.947
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	20.475	36.125
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	20.475	36.125
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	20.439	36.030
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	36	95
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	PN	0,217	0,38
3.99.02.02	ON	0,239	0,42

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Não aplicável

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	23.620	49.771
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	25.554	46.175
6.01.01.01	Lucro líquido	20.475	36.125
6.01.01.02	Juros e var. monet e cambiais liq. dos ativos e passivos	-5.376	-2.911
6.01.01.03	Depreciações, amortizações e exaustões (minas)	6.759	6.303
6.01.01.04	Exaustão ativo biológico	3.603	2.727
6.01.01.05	Variação valor justo dos ativos biológicos	-4.434	-217
6.01.01.07	Impostos diferidos	2.658	2.947
6.01.01.08	Constituição(reversão) de prov.passivos eventuais	1.173	-681
6.01.01.09	Constituição(reversão) de provisão p/ Eletrobrás	59	-73
6.01.01.10	Constituição(reversão) provisão estoques	-437	122
6.01.01.11	Provisão para participação de empregados	1.074	1.833
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.934	3.596
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-31.987	4.532
6.01.02.02	Estoques	31.012	9.923
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-233	3.462
6.01.02.04	Juros recebidos	104	173
6.01.02.05	Outros ativos	-330	-324
6.01.02.06	Fornecedores	-2.868	-3.355
6.01.02.07	Impostos, taxas e contrib sociais	6.108	3.125
6.01.02.08	Imposto de renda e contribuição a pagar	3.810	7.093
6.01.02.09	Impostos de renda e contribuições pagos	-4.106	-9.403
6.01.02.10	Salários e encargos sociais	-4.803	-11.634
6.01.02.11	Juros pagos	-66	12
6.01.02.12	Outros passivos	1.425	-8
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-33.396	-9.440
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-29.011	-20.215
6.02.02	Ativo biológicos	-4.385	-3.847
6.02.03	Recebimento pela venda de imobilizado	0	62
6.02.04	aplicação financeira (mantida até o vencimento)	0	16.370
6.02.05	Depósito de reinvestimento	0	-1.810
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-23.803	-21.656
6.03.01	Adiantamentos de contrato de câmbio - contratação	11.550	0
6.03.02	Líquido de adiantamento de contrato de câmbio	-13.590	0
6.03.03	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-21.763	-21.656
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-33.579	18.675
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	235.410	266.789
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	201.831	285.464

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	772.971	-28	320.304	0	0	1.093.247	3.859	1.097.106
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	772.971	-28	320.304	0	0	1.093.247	3.859	1.097.106
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	20.439	0	20.439	36	20.475
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	20.439	0	20.439	36	20.475
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	772.971	-28	320.304	20.439	0	1.113.686	3.895	1.117.581

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	706.132	-28	321.010	0	0	1.027.114	3.598	1.030.712
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	706.132	-28	321.010	0	0	1.027.114	3.598	1.030.712
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	115	0	115	0	115
5.04.08	Dividendos prescritos	0	0	0	115	0	115	0	115
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.030	0	36.030	95	36.125
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	36.030	0	36.030	95	36.125
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	706.132	-28	321.010	36.145	0	1.063.259	3.693	1.066.952

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	216.841	236.854
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	216.528	236.629
7.01.02	Outras Receitas	313	225
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-103.923	-113.349
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-37.168	-35.375
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-19.065	-28.983
7.02.04	Outros	-47.690	-48.991
7.03	Valor Adicionado Bruto	112.918	123.505
7.04	Retenções	-10.356	-9.031
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.356	-9.031
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	102.562	114.474
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.522	10.948
7.06.02	Receitas Financeiras	10.522	10.948
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	113.084	125.422
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	113.084	125.422
7.08.01	Pessoal	47.015	41.901
7.08.01.01	Remuneração Direta	43.101	38.193
7.08.01.02	Benefícios	1.939	1.862
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.975	1.846
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	44.774	46.393
7.08.02.01	Federais	31.964	34.098
7.08.02.02	Estaduais	12.073	11.763
7.08.02.03	Municipais	737	532
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	820	1.098
7.08.03.02	Aluguéis	820	1.098
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	20.475	36.030
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	20.439	36.125
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	36	-95

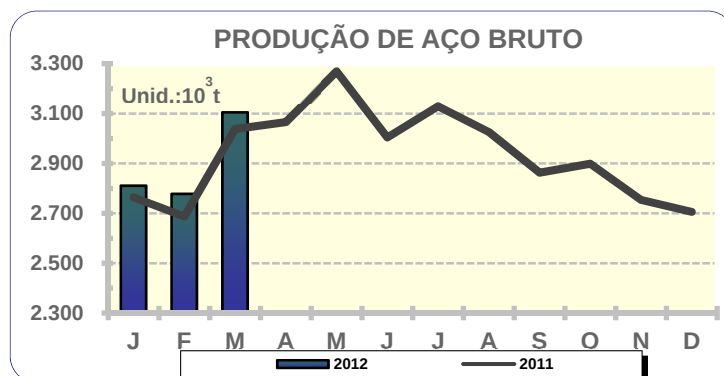
Comentário do Desempenho**Demonstrações Financeiras 1T/12****Principais fatores que influenciaram os indicadores operacionais no 1T12 em relação ao 4T11**

- Queda da taxa cambial média em 1,2%, de 1 US\$ = R\$ 1,7885 para R\$ 1,7672;
- Queda do preço de referência FeCrAC em 4,2% de 120USC/lb para 115USC/lb
- Queda no preço médio de FeCrAC no MI em 6,8%;
- Queda no preço médio de FeCrBC no MI em 1,3%, no ME queda de 6,7%;
- Queda no preço médio do FeSi75 STD no MI em 5,7%, no ME queda de 16,7%;
- Perda de volume de venda de Ferro Silício HP em 508 t, representando R\$ 2,6 MM a menor em receita.
- Aplicação em Imobilizado no valor de R\$ 33,4 MM;

Desempenho do setor siderúrgico

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

A produção brasileira de aço bruto em março de 2012 foi de 3,1 milhões de toneladas, representando aumento de 2,2% quando comparada com o mesmo mês em 2011. Em relação aos laminados, a produção de março, de 2,4 milhões de toneladas, apresentou crescimento de 3,4% quando comparada com março do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2012 totalizou 8,7 milhões de toneladas de aço bruto e 6,5 milhões de toneladas de laminados, o que significa aumento de 2,4% e de 3,0%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2011.



Fonte: IABr – Instituto aço brasil

Quanto às vendas internas, o resultado de março de 2012 foi de 1,9 milhão de toneladas de produtos, aumento de 1,5% em relação a março de 2011. As vendas acumuladas em 2012,

Comentário do Desempenho**Demonstrações Financeiras 1T/12**

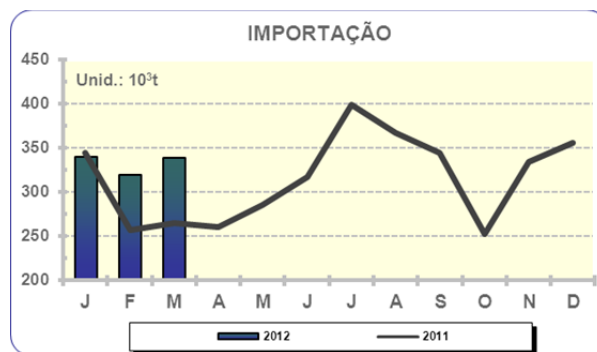
de 5,3 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 1,3% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos, em março de 2012, atingiram 749 mil toneladas e o valor de 528 milhões de dólares. Com esse resultado, as exportações em 2012 totalizaram 2,6 milhões de toneladas e 1,8 bilhão de dólares, representando declínio de 8,4% em volume e de 8,9% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.



Fonte: IABr – Instituto aço brasil

No que se refere às importações, registrou-se em março volume de 338 mil toneladas (US\$ 398 milhões) totalizando 996 mil toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, 15,0% acima do mesmo período do ano anterior.



Fonte: IABr – Instituto aço brasil

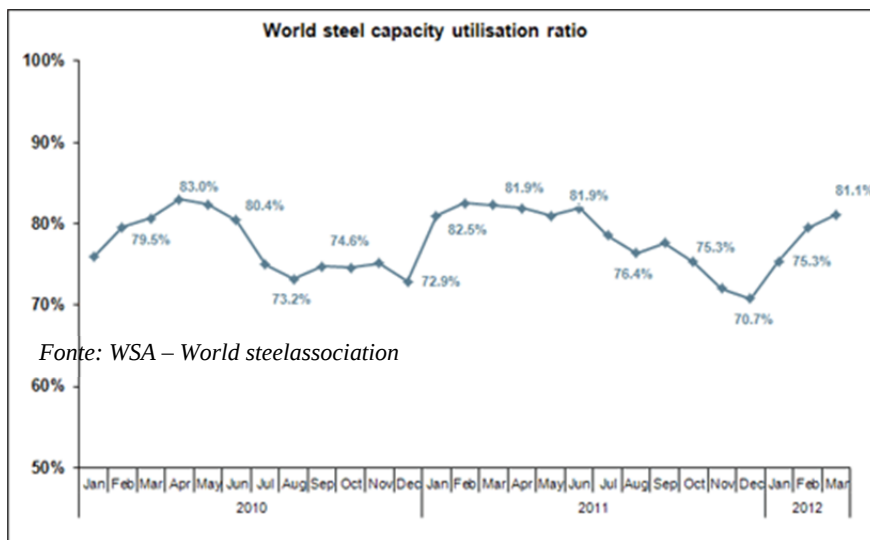
O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos, em março, foi de 2,4 milhões de toneladas, totalizando 6,4 milhões de toneladas em 2012. Esses valores representaram crescimento de 8,7% e de 4,8%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior.

Segundo WSA (World Steel Association), a produção mundial de aço bruto até março de 2012 foi de 377 Mt de toneladas, 1,1% maiores que as produções acumuladas no mesmo período de 2011. Todas as grandes regiões produtoras de aço mostraram aumento da

Comentário do Desempenho**Demonstrações Financeiras 1T/12**

produção. Destaque para produção Norte Americana, que cresceu 6,7% em relação ao 1º trimestre de 2011. A taxa de utilização das plantas siderúrgicas no mundo todo, o que representa estatísticas de 64 países, atingiu, em março, 81,1%, o que representa o 3º aumento sucessivo desde dezembro de 2011, quando a capacidade instalada era de 70,7%.

Observe a evolução do indicador desde janeiro de 2010, no gráfico abaixo.



A produção brasileira de aços inoxidáveis em 2012, acumulada até março, foi de 101 mil toneladas, o que representa uma redução de 11,01 % em comparação ao mesmo período do ano passado. Já a produção mundial, no 1º trimestre de 2012, totalizou 8,39 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de 1,81 % em comparação ao mesmo período do ano passado.

Desempenho operacional e financeiroProdução (toneladas)

PRODUÇÃO (t)			
Produtos	1T 12	1T 11	Δ %
Ferrocromo alto carbono	27.866	31.837	-12,47%
Ferrocromo baixo carbono	5.117	3.173	61,27%
Ferrossilício Cromo	4.713	4.286	9,96%
Ferrossilício 75	21.801	22.461	-2,94%
Total	59.497	61.757	-3,66%

Comentário do Desempenho

Demonstrações Financeiras 1T/12

Vendas (toneladas)

No 1T12, as vendas totalizaram 65.248 toneladas de ferroligas. Decréscimo de 3,30% em relação ao 1T11 e acréscimo de 58,03% em relação ao 4T11.

QUANTIDADE REGISTRADA NA RECEITA LÍQUIDA

(em toneladas)	1T 12				
	1T 12	4T 11	1T 11	4T11	1T11
Mercado interno					
Ferrocromo alto carbono	37.286	17.702	34.788	110,6%	7,2%
Ferrocromo baixo carbono	3.276	2.853	3.657	14,9%	-10,4%
Ferrossilício 75	8.269	7.785	9.697	6,2%	-14,7%
Ferrossilício Cromo	182	165	154	10,3%	18,2%
Total MI	49.013	28.505	48.296	71,95%	1,48%
Mercado externo					
Ferrocromo alto carbono	689	37	3.734	1762,2%	-81,5%
Ferrocromo baixo carbono	1.795	1.580	1.292	13,6%	38,9%
Ferrossilício 75	13.751	11.165	14.151	23,2%	-2,8%
Total ME	16.235	12.782	19.177	27,01%	15,34%
TOTAL (MI + ME)	65.248	41.287	67.473	58,03%	-3,30%

Receita Líquida

A receita líquida do 1T12 totalizou R\$ 182.469 mil, o que representa um decréscimo de 6,77% em comparação ao 1T11 e um acréscimo de 38,51% em relação ao 4T11.

As tabelas e os gráficos a seguir demonstram a receita líquida detalhada por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA

(em Reais mil)	Δ % 1T12				
	1T 12	4T 11	1T 11	4T11	1T11
Mercado interno					
Ferrocromo alto carbono	86.504	43.221	84.912	100,1%	1,9%
Ferrocromo baixo carbono	15.875	13.682	16.929	16,0%	-6,2%
Ferrossilício 75	20.723	20.366	27.834	1,8%	-25,5%
Minérios (1)	3.403	5.549	8.413	-38,7%	-59,6%
Outros (2)	6.606	2.714	2.001	143,4%	230,0%
	133.111	85.532	140.091	55,6%	-5,0%

Comentário do Desempenho

Demonstrações Financeiras 1T/12

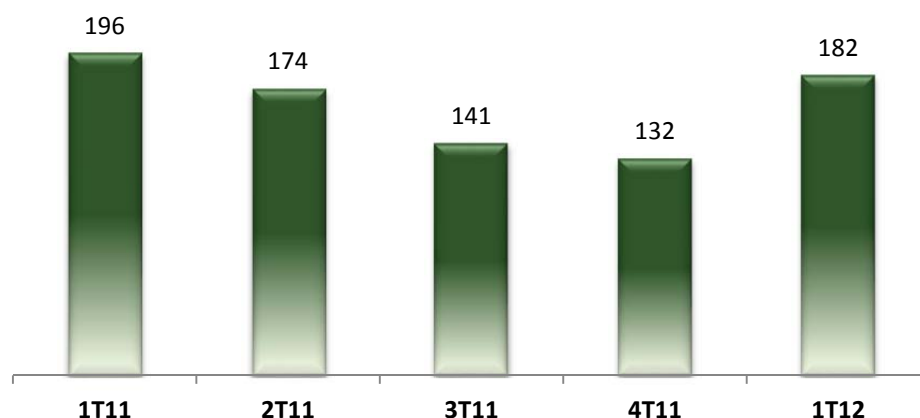
Mercado externo

Ferrocromo alto carbono	1.226	100	7.868	1126,0%	-84,4%
Ferrocromo baixo carbono	7.960	7.515	5.522	5,9%	44,2%
Ferrossilício 75	40.172	38.571	42.243	4,2%	-4,9%
Minérios (1)	-	20	-		
Total ME	49.358	46.206	55.633	6,8%	-11,3%
TOTAL (MI+ME)	182.469	131.738	195.724	38,5%	-6,8%

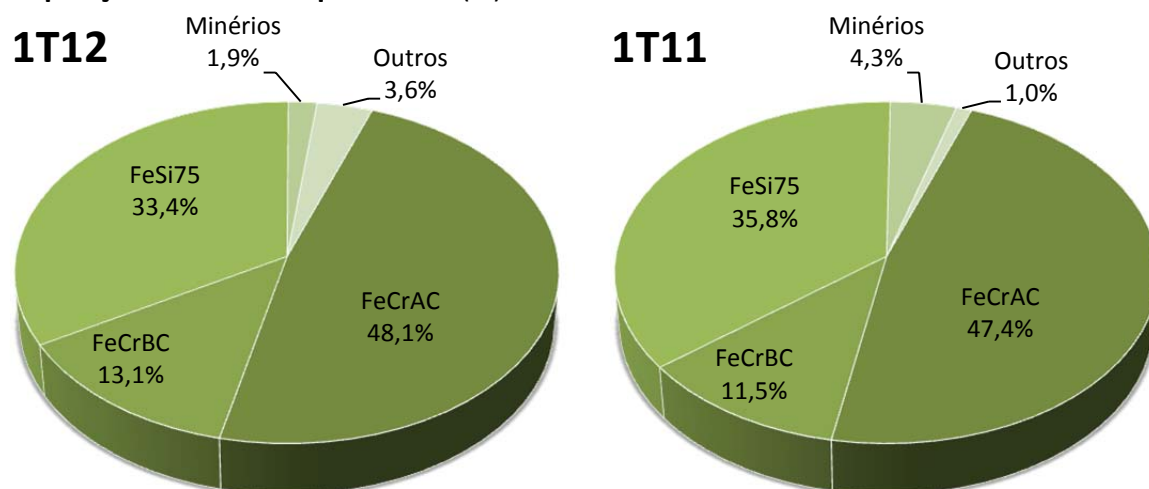
Notas: (1) receita de minérios inclui: lump, concentrado e areia de cromita.

(2) receita de outros inclui: Ferrossilício cromo, cal, calcário e outros.

Receita líquida (R\$ milhões)



Composição da receita líquida total (%)



Comentário do Desempenho**Demonstrações Financeiras 1T/12****Custo dos produtos vendidos**

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) passou de 76,93% sobre a receita líquida do 1T11, para 80,27%, no 1T12.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

(em R\$ mil)	Δ % 1T12				
Produtos	1T 12	4T 11	1T 11	4T11	1T11
Ferrocromo alto carbono	81.721	37.221	75.885	119,6%	7,7%
Ferrocromo baixo carbono	19.436	17.930	17.593	8,4%	10,5%
Ferrossilício 75	51.765	46.070	51.589	12,4%	0,3%
Minérios	2.293	3.551	4.880	-35,4%	-53,0%
Outros (efeitos CPCs)	(8.753)	1.361	615	-417,3%	-802,3%
Total Geral	146.462	106.133	150.562	42,2%	0,2%
% Receita líquida	80,3%	80,6%	76,9%		

Resultado bruto e margens

O lucro bruto no 1T12 (R\$ 36.007 mil) teve um decréscimo de 20,27%, em relação ao 1T11 e um acréscimo de 55,48% em relação ao 4T11. A margem bruta sobre a receita líquida atingiu 19,73 % no 1T12, ante 23,07 % no 1T11.

A princípio, essa queda em relação ao mesmo período de 2011 pode ser justificada pela redução do preço de referência do ferrocromo e a desvalorização do dólar frente ao real. Além do preço de referência, destacamos a elevação do custo de itens como energia elétrica, reajustada em 10% e o índice de 9% aplicado sobre a folha de pagamento, em cumprimento à convenção coletiva. O incremento referente ao 4T11 deu-se em razão do aumento do volume em todas as ligas neste primeiro trimestre de 2012, embora os preços estejam todos inferiores ao quarto trimestre de 2011.

Indicadores econômicos

INDICADORES ECONÔMICOS					
(em R\$ mil)	1T 12	4T 11	1T 11	Δ % 1T12	
Receita operacional bruta	216.528	165.165	236.628	31,1%	-8,5%
Mercado interno	167.170	117.508	180.995	42,3%	-7,6%
Mercado externo	49.358	47.657	55.633	3,6%	-11,3%
Lucro bruto	36.007	23.158	45.162	55,5%	-20,3%
Lucro líquido	20.439	18.056	36.030	13,2%	-43,3%
% ROL	11,2%	13,7%	18,4%	-18,3%	-39,1%
EBITDA	27.013	10.579	43.447	155,3%	-37,8%
% ROL	14,8%	8,0%	22,2%	85,0%	-33,3%
Lucro por ação	0,23	0,20	0,41	15,0%	-43,9%

Comentário do Desempenho**Demonstrações Financeiras 1T/12****Indicadores financeiros**

A Ferbasa manteve sua estrutura de financiamento constituída, predominantemente, por recursos próprios. Da mesma forma, seu nível de endividamento permaneceu muito baixo, com uma excelente liquidez. Cumpre salientar que, mesmo sem considerar o valor dos estoques, a Ferbasa apresenta R\$ 3,40 em direitos, para cada R\$ 1,00 em obrigações de curto prazo.

INDICADORES FINANCEIROS		1T12	1T11	Δ%
Endividamento	%	13,2%	11,89%	11,0%
Imobilização Capital	%	57,2%	37,47%	52,7%
Rentabilidade do Ativo	%	1,6%	1,13%	41,6%
Rentabilidade do PL	%	1,8%	1,26%	42,9%
Liquidez Corrente		7,2	8,5	-15,3%
Liquidez Seca		3,4	4,6	-26,1%
Ciclo Estoque	dias	80	70	14,3%
Ciclo Clientes	dias	49	41	19,6%
Ciclo Fornecedores	dias	13	14	-7,1%

Despesas operacionaisDespesas com vendas

As despesas com vendas totalizaram no 1T12 o valor de R\$ 2.478 mil, inferior, comparativamente aos R\$ 2.927 mil do 1T11. Os percentuais sobre a receita líquida corresponderam, respectivamente, a 1,36% e 1,50% nesses períodos. A queda das despesas está relacionada à redução do volume de vendas para o mercado externo em 2.942 toneladas no período comparado.

Despesas administrativas e honorários

As despesas administrativas do 1T12, incluindo os honorários da administração, totalizaram R\$ 10.390 mil, contra R\$ 8.794 mil do 1T11. O aumento dessas despesas esteve associado, sobretudo, a melhorias nos níveis de governança, como a criação da área de auditoria interna, ao reajuste da folha de pagamento atrelado à convenção coletiva; e às contratações de consultorias para orientação ou desenvolvimento de estudos envolvendo diversos projetos, especialmente os ligados à área de gestão de pessoas, tributária, mineração e ao Planejamento Estratégico.

Comentário do Desempenho

Demonstrações Financeiras 1T/12

Resultado financeiro líquido

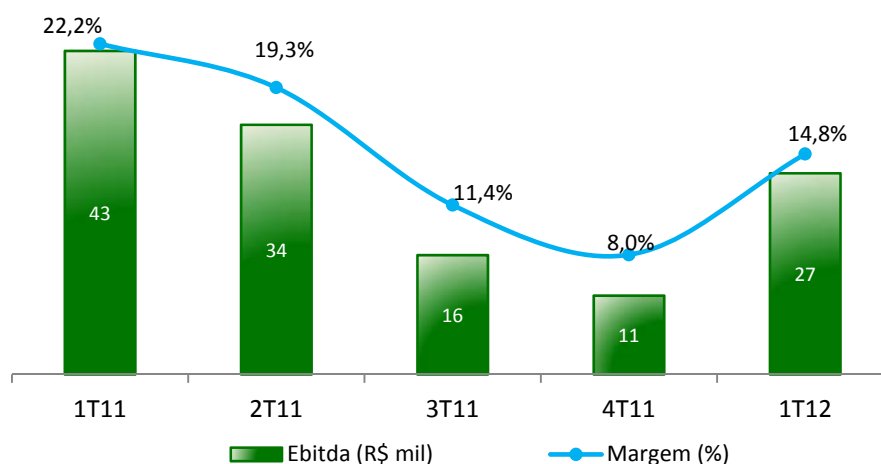
No 1T12, o resultado financeiro obtido dos rendimentos das aplicações financeiras, juros, variações monetárias e cambiais alcançou o patamar de R\$ 9.256 mil, uma queda de 0,84% em relação ao realizado no 1T11.

EBITDA

A geração de caixa medida pelo EBITDA, no 1T12, foi de R\$ 27.013 mil, contra R\$ 43.447 mil do 1T11, representando um decréscimo de 37,8%, conforme demonstrado abaixo:

EBITDA					
(em R\$ mil)					
	1T12	4T11	1T11	Δ % 1T12	
				4T11	1T11
Lucro líquido	20.439	18.056	36.030	13,2%	-43,3%
Provisão IR/CS	6.150	(3.907)	8.609	-257,4%	-28,6%
Resultado financeiro líquido	(9.256)	(13.650)	(9.334)	-32,2%	-0,8%
Depreciação/exaustão	10.302	10.932	8.971	-5,8%	14,8%
Equivalência	(622)	(852)	(829)	-27,0%	-25,0%
EBITDA	27.013	10.579	43.447	155,3%	-37,8%
% s/ receita líquida	14,80%	8,03%	22,2%	84,35%	-33,31%

Margem EBITDA



Comentário do Desempenho**Demonstrações Financeiras 1T/12**

Lucro líquido (R\$ mil)

No 1T12 o lucro líquido foi de R\$ 20.439 mil, com margem de 11,2%, contra R\$ 36.030 mil e margem de 18,41%, no 1T11.

Destinação do Lucro

Contabilizamos o valor de R\$ 21.763 mil em 2011, a título de JSCP, sob a forma de adiantamento de dividendos, pagos em março de 2012. Enfatizamos que a Companhia vem adotando como política a compensação do IRRF incidente sobre o JSCP, com o objetivo de garantir aos acionistas não isentos o pagamento mínimo de 25% de dividendos líquidos.

Do lucro líquido apurado no exercício de 2011, a Assembleia Geral de Acionistas aprovou a destinação de 30% para o pagamento de dividendos e/ou JSCP, com base nas seguintes premissas:

- a) *juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 21.763 mil, conforme deliberação do Conselho de Administração ocorrida em 23 de novembro de 2011, com pagamento aprovado para 16 de março de 2012 (ações ordinárias: R\$ 0,231107249 por ação; ações preferenciais: R\$ 0,254217974 por ação);*
- b) *distribuição de dividendos complementares, líquido da antecipação intermediária feita na forma de juros sobre capital próprio, no montante de R\$ 1.233 mil, sendo R\$ 385 mil para ações ordinárias (R\$ 0,013094 por ação) e R\$ 848 mil para ações preferenciais (R\$ 0,014404 por ação).*

Dívida financeira

O endividamento financeiro no 1T12 é relativo, exclusivamente, às antecipações de contratos de câmbio (ACC) realizadas em Fevereiro e Março/2012, período em que houve aumentos na taxa da moeda americana. O saldo remanescente em 31/03/2012 foi de R\$ 11.744 mil.

Comentário do Desempenho**Demonstrações Financeiras 1T/12****Geração de caixa (Controladora)**

No 1T12, o caixa líquido proveniente das atividades operacionais geraram recursos na ordem de R\$ 22.508 mil, enquanto os gastos com as atividades de investimentos consumiram R\$ 33.396 mil, utilizados na aquisição de equipamentos e manutenção. O caixa líquido aplicado nas atividades financeiras somou R\$ 23.803 mil. O saldo inicial de caixa e equivalente de caixa, que era de R\$ 193.717 mil em dezembro de 2011, foi para R\$ 159.026 mil no final do 1T12.

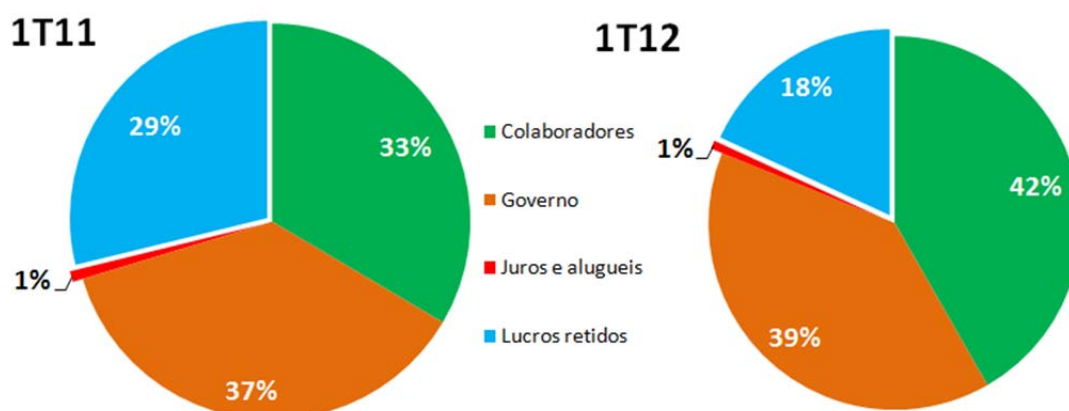
Investimentos no imobilizado, intangível e ativo biológico

A Companhia investiu o montante de R\$ 33.396 mil no decorrer do 1T12, ante uma depreciação e exaustão de R\$ 10.302 mil, assim distribuídos:

Investimentos		1T12		1T11	
		R\$ mil	%	R\$ mil	%
Indústria	Metalurgia	6.722	20,1%	4.619	19,2%
	M. Ambiente	4.427	13,3%	3.463	14,4%
Mineração		6.320	18,7%	18,9%	33,6%
Silvicultura/Carvoejamento		11.057	33,8%	33,1%	31,0%
Corporativo		4.870	14,5%	14,6%	1,8%
		33.396	100,0%	100,0%	100,0%

Demonstração do valor adicionado (DVA)

No 1T12, a Companhia gerou um valor adicionado de R\$ 112.657 mil, 9,9% inferior ao do 1T11 (R\$ 125.083 mil).



Comentário do Desempenho

Demonstrações Financeiras 1T/12

Mercado de capitais

Os detalhes do desempenho das ações da Ferbasa no mercado de capitais são apresentados a seguir:

DESEMPENHO AÇÕES FERBASA

		1T12	1T11	Δ%
Ações negociadas (mil)		12.874	8.219	56,6%
Valor transacionado (R\$ mil)	1	68.252	79.393	-14,0%
Valor de mercado (R\$ mil)	2	998	1.134	-12,0%
Ações existentes (mil)	3	88.320	88.320	
Valor patrimonial por ação (R\$)	4	12,60	12,03	4,7%
Cotação (R\$ p/ ação preferencial)	5	11,30	12,84	-12,0%

Notas:

(1) total de ações negociadas

(2) cotação da última transação do 1T12/acumulado da ação escritural, multiplicado pelo total das ações (ON+PN) existente no mesmo período

(3) deste total, 40 mil ações ordinárias se encontravam em tesouraria no final do 1T12

(4) cotação média das transações do 1T12 = R\$ 9,76 e 1T11 = R\$ 12,84

(5) cotação das ações PE no último pregão do período

Quadro de pessoal	31/03/2012	31/03/2011	Δ%
Nº Colaboradores	3.260	2.836	14,95

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31/03/2012

Acionistas	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Fundação José Carvalho	29.078.696	98,8	15.737.100	26,7	44.815.796	50,7
VBI Administração de Recursos Ltda	-	0,0	7.413.100	12,6	7.413.100	8,4
Norges Bank	-	0,0	4.370.000	7,4	4.370.000	4,9
Fundo Fator Sinergia IV FIA	-	0,0	4.120.700	7,0	4.120.700	4,7
Ações em tesouraria	40.000	0,1	-		40.000	0,1
Outros	321.304	1,1	27.239.100	46,3	27.560.404	31,2
	29.440.000	100,0	58.880.000	100,0	88.320.000	100,0

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Cia. de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA (Companhia ou FERBASA) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Pojuca/BA, e está registrada na bolsa de valores de São Paulo (BM&F BOVESPA). Sua controladora é a Fundação José Carvalho. A Companhia iniciou suas atividades em 23 de fevereiro de 1961 e tem por objetivo a fabricação e comercialização dos diversos tipos de ferro ligas; a pesquisa e exploração de jazidas e beneficiamento de minérios para consumo próprio, para industrialização e comercialização; fabricação e comercialização de cal virgem e cal hidratada; a elaboração, execução e administração de projetos de florestamento, reflorestamento, silvicultura e manejo sustentado, incluindo-se planos de proteção ambiental, visando a obtenção de madeiras para uso próprio ou comercialização; a transformação de florestas em carvão vegetal; aproveitamento econômico de resíduos sólidos gerados no processo de fabricação do ferro ligas, incluindo-se a produção e comercialização de brita de escória, para a construção civil e asfalto a frio; estabelecimento e exploração de qualquer indústria que, direta ou indiretamente, se relacione com seu objeto, inclusive, mediante participações em outras Companhias, como acionista ou quotista.

A Companhia possui controladas nas áreas de mineração, ferro ligas de silício, florestamento e reflorestamento, cujas atividades estão arrendadas à Companhia, conforme demonstrado na nota 11.

A Companhia possui concentração de faturamento nos clientes Aperam Inox 43,01% (31/12/2011-41,77%), Marubeni STD 10,74% (31/12/2011-14,35%) e Gerdau 4,53% (31/12/2011-11,20%) respectivamente do total da receita de vendas de ferro ligas em 31 de março de 2012.

Em função de não haver outros resultados abrangentes nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011, a Companhia não está apresentando a demonstração do resultado abrangente nestas informações financeiras.

As presentes informações financeiras consolidadas foram autorizadas para divulgação pelo Conselho de Administração da Companhia em 11 de maio de 2012.

2 Resumo das principais práticas contábeis

2.1. Base de preparação

Estas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras da FERBASA de 31 de dezembro de 2011, que foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS) emitidos pelo IASB (International Accounting Standards Board).

A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das suas práticas contábeis. Não ocorreram mudanças significativas nas premissas e julgamentos por parte da Administração da Companhia no uso das estimativas para preparação destas informações trimestrais, de 31 de março de 2012, em relação àquelas utilizadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme os pronunciamentos CPC 21- Demonstração Intermediária e IAS 34 - Interim Financial Reporting, que têm como objetivo estabelecer o conteúdo mínimo de uma demonstração contábil intermediária.

b) Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme o pronunciamento CPC 21.

2.2. Práticas contábeis

Não ocorreram mudanças nas práticas contábeis aplicadas na elaboração destas informações trimestrais em relação àquelas apresentadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

3 Gestão de risco financeiro

3.1 Fatores de risco financeiro

No curso normal de suas operações, a Companhia está exposta a riscos de mercado e de crédito. Esses riscos são monitorados pela Administração utilizando-se instrumentos de gestão e políticas definidas pelo Conselho de Administração.

A Companhia não possuía instrumentos financeiros derivativos especulativos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas informações financeiras e também, dessa nota explicativa.

(a) Estrutura do gerenciamento de risco

O Conselho de Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A diretoria financeira da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros além de monitorar e administrar os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios internos sobre os riscos que analisam a exposição de acordo com grau e magnitude dos riscos. Esses riscos incluem os riscos de mercado (inclusive risco de moeda, de taxa de juros de valor justo e de preço) e crédito.

A Companhia procura minimizar os efeitos desses riscos por meio de instrumentos financeiros para proteção dessas exposições. O uso de instrumentos financeiros é orientado pelas políticas da Companhia, aprovadas pela Administração, que fornece os princípios relacionados aos riscos de moeda estrangeira, taxa de juros e créditos, ao uso de instrumentos financeiros não derivativos e ao investimento da liquidez excedente. A Companhia não está operando nem negociando instrumentos financeiros derivativos, inclusive instrumentos financeiros derivativos com fins especulativos.

A diretoria financeira apresenta relatórios mensais ao Conselho de Administração que monitora os riscos e as políticas implementadas para mitigar a exposição aos riscos.

Esses valores estão representados substancialmente por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, fornecedores, dividendos a pagar, depósitos judiciais e adiantamentos de contratos de câmbio e exportação.

Os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta na condução das suas atividades são:

(i) Risco de crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora rigorosamente as contas a receber de clientes e não apresenta histórico de perdas.

Contas bancárias e aplicações financeiras que potencialmente sujeitam a Companhia a risco de crédito consistem, primariamente, em caixa, bancos e aplicações financeiras. A Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras em instituições financeiras, de acordo com as estratégias previamente aprovadas pela Administração.

(ii) Risco de concentração do contas a receber

A Companhia possui concentração de faturamento nos clientes Aperam Inox e Marubeny Corporation, que representam cerca de 39% (31/12/2011-43%) e 21% (31/12/2011 - 38%) dos faturamentos efetuados para o mercado interno e externo, respectivamente. Eventuais riscos de liquidez associados com esses clientes ou redução na demanda de ferro ligas FeCrAC e FeSi75% causará impactos nas decisões de investimentos da Companhia.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) Gerenciamento do risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela abaixo indica as linhas de crédito não utilizadas que a Companhia tem à disposição para reduzir futuramente o risco de liquidez:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Valores que incluem adiantamento de contrato de câmbio, conta garantida e fianças	<u>296.006</u>	<u>310.933</u>

(iv) Risco de taxa de câmbio

A Companhia efetua algumas transações em moeda estrangeira (contas a receber de clientes, adiantamentos de contratos de câmbio e de câmbio para exportação); consequentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas pelo Conselho de Administração.

Adicionalmente, as transações comerciais de venda da Companhia para o mercado externo representam 22,80% (31/12/2011-23,03%), controladora e consolidado, do total das vendas no exercício e suas vendas para o mercado interno são efetuadas com base no preço das commodities de ligas de cromo e ferro silício. Os valores dessas transações são baseados nas cotações do dólar, os quais podem gerar ganhos ou perdas durante o período.

(v) Risco de taxa de juros

Este risco decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações nas taxas de juros. A Companhia e suas controladas possuem aplicações financeiras expostas a taxas de juros flutuantes, conforme demonstrado nas notas explicativas nos 4 e 5, cuja rentabilidade é avaliada em relação ao CDI.

(vi) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

✓ Análise de sensibilidade de moeda estrangeira

A Companhia possui ativos (contas a receber) atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I (provável) a expectativa da taxa de câmbio de 2012, o cenário II (possível) considera uma valorização do real em 25% frente ao dólar e o cenário III (remoto) uma valorização de 50% do real sobre a moeda estrangeira.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Saldo em 31/03/2012		Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	R\$	Taxa	R\$ ganho/ (perda)	Taxa	R\$ ganho/ (perda)	Taxa	R\$ ganho/ (perda)
Contas a receber	9.599	17.491	1,88	555	1,41	(3.956)	0,94	(8.468)
ACC	(6.441)	(11.744)	1,88	(365)	1,41	2.662	0,94	5.689

A Administração entende que a análise de sensibilidade não é representativa do risco de câmbio inerente a essas operações, uma vez que a exposição no fim do exercício não reflete a exposição durante o período.

✓ Análise de Sensibilidade de variação nas taxas de juros

Para efeito de análise de sensibilidade, e utilizando o saldo aplicado em 31/03/2012, a Companhia oferece o cenário I (provável) a partir das expectativas de mercado para a média na taxa básica de juros em 2012. Na projeção do cenário II (possível), essa média foi reduzida em 25%, e para o cenário III (remoto), em 50%.

	Taxa fechamento 31/03/2012 (a.a.)	Cenário I Provável	Cenário II Redução 25 %	Cenário III redução 50%
Riscos de taxas de juros				
Taxa básica de juros – SELIC	9,00%	10,00%	7,50%	5,00%
Saldo aplicações financeiras (consolidado)	273.791	299.063	292.745	286.427
Efeito líquido no resultado		25.272	(6.318)	(12.636)

3.2 Estimativa do valor justo**(a) Valor de mercado dos instrumentos financeiros**

Para determinar o valor estimado de mercado dos instrumentos financeiros, foram utilizadas as informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. As estimativas não indicam, necessariamente, que tais instrumentos possam ser operados no mercado diferentemente das taxas utilizadas. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderão ter um efeito relevante no montante do valor estimado de mercado. A Companhia tem como prática não ficar exposta aos riscos de mercado, operando apenas instrumentos que lhe permitam o controle desses riscos.

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de março de 2012 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado, em razão do vencimento de parte substancial dos saldos ocorrer em datas próximas às dos balanços.

Apresentamos a seguir os principais instrumentos financeiros ativos e passivos:

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		31/03/2012			
		Controladora		Consolidado	
	Mensuração contábil	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	Valor justo	159.026	159.026	201.831	201.831
Aplicações financeiras	Valor justo	113.172	113.172	113.172	113.172
Contas a receber	Custo amortizado	118.936	118.936	118.936	118.936
Depósitos judiciais	Custo amortizado	2.435	2.435	2.567	2.567
Passivo					
Fornecedores	Custo amortizado	30.354	30.354	30.382	30.382
Dividendos/JSCP	Custo amortizado			82	82
Financiamento – ACC	Custo amortizado	11.744	11.744	11.744	11.744
		31/12/2011			
		Controladora		Consolidado	
	Mensuração contábil	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	Valor justo	193.717	193.717	235.410	235.410
Aplicações financeiras	Valor justo	110.091	110.091	110.091	110.091
Contas a receber	Custo amortizado	86.707	86.707	86.707	86.707
Depósitos judiciais	Custo amortizado	2.435	2.435	2.565	2.565
Passivo					
Fornecedores	Custo amortizado	33.439	33.439	33.418	33.418
Dividendos/JSCP	Custo amortizado	21.763	21.763	21.763	21.763
Financiamento – ACC	Custo amortizado	13.906	13.906	13.906	13.906

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/3/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/3/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Caixa e bancos	415	2.417	712	2.566
Aplicações financeiras				
Aplicações financeiras debêntures (a)			7.748	7.599
Fundos de investimento (b)	158.611	191.300	193.371	225.245
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração dos fluxos de caixa	<u>159.026</u>	<u>193.717</u>	<u>201.831</u>	<u>235.410</u>

(a) Operações compromissadas em debêntures, com rendimentos em 102,31% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (31/12/2011-102,3% do CDI), as quais são lastreadas pelo próprio banco (responsável pela recompra do título); e

(b) Operações em fundos de investimentos, cujo resgate pode ocorrer em D+1 (um dia após solicitação de resgate). As taxas de remuneração variaram de 100,60% a 105,83% (31/12/2011-100,60% e 109,21%) do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

5 Aplicações financeiras

	Controladora e Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<i>Fundos de investimento</i>		
Banco Votorantim (a) - ativo circulante	112.529	109.463
Banco Itaú (b) - ativo não circulante	643	628
Total	<u>113.172</u>	<u>110.091</u>

(a) Operações em fundos de investimentos, cujo resgate pode ocorrer em D+90 ou D+120 (noventa e cento e vinte dias após a solicitação de resgate), podendo ser resgatadas antecipadamente sem prejuízo dos rendimentos. As taxas de remuneração são de em torno de 114,87% (31/12/2011-109,21%) do Certificado de Depósito Interbancário – CDI; e

(b) Trata-se de aplicação financeira vinculada a uma carta fiança emitida para NC Energia, a qual estará restrita até o vencimento da fiança em 30 de dezembro de 2014. As taxas de remuneração são em torno de 102,81% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

6 Contas a receber de clientes

	Controladora e Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Mercado interno	101.445	73.610
Mercado externo	17.491	13.097
Total	<u>118.936</u>	<u>86.707</u>

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As contas a receber de mercado externo são em Dólar Americano, as quais são convertidas para Reais na data da elaboração das informações financeiras.

6.1 Concentração de clientes

A Companhia possui concentração de faturamento no cliente Aperam Inox (mercado interno). Os clientes cujos saldos de contas a receber em 31 de março de 2012 e de 31 de dezembro de 2011 apresentaram valores superiores a 5% são:

<u>Cliente</u>	<u>Representatividade</u>	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<u>Mercado interno</u>		
Aperam Inox	52,02%	44,26%
Villares Metals		8,43%
Arcelor Mittal Brasil		6,03%
Magoteaux Brasil Ltda		5,21%
<u>Mercado externo</u>		
Marubeni Uruguai	8,29%	8,09%
B. M. C. Metal Corp.	5,85%	-

6.2 Giro do contas a receber

O período médio no crédito de venda de produtos é de 45 dias. Não são cobrados juros sobre as contas a receber com vencimento até 30 dias.

O saldo do contas a receber de clientes possui saldos vencidos para os quais a Companhia não constituiu uma provisão para crédito de liquidação duvidosa, uma vez que não houve mudança na qualidade dos créditos e estes são considerados como recuperáveis.

Abaixo demonstramos o contas a receber por idade de vencimento:

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
A vencer	117.133	85.765
Vencidas de 0-30 dias	1.643	518
Vencidas de 31-60 dias	9	116
Vencidas há mais de 60 dias	151	308
Total	<u>118.936</u>	<u>86.707</u>

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
<u>Circulante</u>				
Produtos acabados	58.684	85.335	58.684	85.335
Matérias-primas	53.536	67.730	53.590	67.784
Minérios de cromo	34.348	30.557	34.348	30.557
Materiais para manutenção e consumo	34.560	30.523	34.595	30.558
Outros	3.628	1.623	3.628	1.623
Subtotal	184.756	215.768	184.845	215.857
<u>Não circulante</u>				
Materiais para manutenção e consumo	15.200	15.200	15.200	15.200
(-) Provisão para giro lento	(6.895)	(7.332)	(6.895)	(7.332)
Subtotal	8.305	7.868	8.305	7.868
Total dos estoques	193.061	223.636	193.150	223.725

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor de realização. Os estoques de materiais de manutenção e consumo são classificados no ativo circulante ou no não circulante, considerando o histórico do consumo.

A Companhia mantém provisão relacionada aos itens sem rotatividade há mais de 12 meses e outras provisões para perdas em estoques, cuja movimentação está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011
Saldo no início do exercício	(7.332)	(5.471)
Adições		(1.861)
Reversões	437	
Saldo no fim do exercício	(6.895)	(7.332)

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
<u>Circulante</u>				
Imposto de renda a recuperar	7.365	8.601	7.824	8.949
Contribuição social a recuperar	2.063	2.067	2.069	2.221
COFINS a recuperar	700	1.641	730	1.674
Outros	5.388	821	5.419	896
Subtotal	15.516	13.130	16.042	13.740
<u>Não circulante</u>				
ICMS a recuperar sobre o ativo imobilizado	5.429	5.428	5.502	5.534
PIS a recuperar			750	1.034
COFINS a recuperar (*)			1.898	1.887
Outros			343	372
Subtotal	5.429	5.428	8.493	8.827
Total	20.945	18.558	24.535	22.567

(*) COFINS - Leis n.os 7787/89, 7894/89 e 8147/90

A Companhia impetrou Mandado de Segurança para que seja reconhecido o direito de proceder à compensação das parcelas pagas a maior a título de FINSOCIAL com parcelas vencidas ou vincendas da COFINS (inconstitucionalidade das Leis n.os 7787/89, 7894/89 e 8147/90, que majoraram a alíquota do FINSOCIAL).

A Companhia obteve o trânsito em julgado quanto aos créditos provenientes desta ação. Em 26 de outubro de 2006, a Secretaria da Receita Federal do Brasil deferiu o pedido de habilitação de crédito reconhecido por decisão judicial transitada em julgado, processo administrativo no 13502.000490/2006-39. Atualmente a Companhia vem compensando o crédito com a COFINS a pagar.

Notas Explicativas

**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Imposto de renda e contribuição social

Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos estão demonstrados a seguir:

	<u>31/3/2012</u>	<u>31/3/2011</u>	<u>31/3/2012</u>	<u>31/3/2011</u>
Provisão para contingências	15.713	13.137	15.713	13.137
Provisão para perda nos estoques	6.895	5.593	6.895	5.593
Provisão para participação nos lucros	1.925	1.833	1.925	1.833
Provisão para participação nos lucros administradores (*)	4.677	4.139	4.677	4.139
Provisão para passivo ambiental	4.834	3.284	4.834	3.284
Outras provisões temporárias	3.379	2.353	3.379	2.353
Total base de cálculo	<u>37.423</u>	<u>30.339</u>	<u>37.423</u>	<u>30.339</u>
IRPJ diferido à alíquota de 25%	8.187	6.550	8.187	6.550
CSLL diferida à alíquota de 9%	3.368	2.731	3.368	2.731
<u>Ativo não circulante</u>	<u>11.555</u>	<u>9.281</u>	<u>11.555</u>	<u>9.281</u>

(*) Base para CSLL diferida, no caso do IRPJ trata-se de diferença permanente.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/3/2012</u>	<u>31/3/2011</u>	<u>31/3/2012</u>	<u>31/3/2011</u>
Adoção CPC - custo atribuído - terrenos	58.810	58.810	63.385	63.385
Adoção CPC - ativos biológicos	37.745	32.173	37.745	32.173
Total base de cálculo	<u>96.555</u>	<u>90.983</u>	<u>101.130</u>	<u>95.558</u>
IRPJ diferido à alíquota de 25%	24.138	22.746	25.281	23.890
CSLL diferida à alíquota de 9%	8.690	8.187	9.102	8.600
<u>Passivo não circulante</u>	<u>32.828</u>	<u>30.933</u>	<u>34.383</u>	<u>32.490</u>
Efeito no resultado do exercício	<u>(2.658)</u>	<u>(2.947)</u>	<u>(2.658)</u>	<u>(2.947)</u>

A Administração, com base em análise individual das provisões, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
<u>Ano calendário</u>	<u>IRPJ/CSLL - Diferido</u>		<u>IRPJ/CSLL - Diferido</u>	
	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>
2012	3.166		3.166	
2013 em diante	8.389	32.828	8.389	34.383
	<u>11.555</u>	<u>32.828</u>	<u>11.555</u>	<u>34.383</u>
Saldo líquido	<u>21.273</u>		<u>22.828</u>	

A projeção de realização do saldo está sujeita a não se concretizar caso as estimativas e incertezas utilizadas em sua elaboração na preparação das referidas informações financeiras sejam divergentes quando sua efetiva realização.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9.1 Conciliação da despesa efetiva de imposto de renda e contribuição social

Os valores do imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do período são demonstrados como segue:

	31/3/2012		31/3/2011	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	26.589	26.983	44.639	45.031
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(9.040)	(9.174)	(15.177)	(15.311)
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado do exercício:				
Resultado de equivalência patrimonial	211		282	
Doações	(16)	(16)	(10)	(10)
Outros	338	325	(27)	92
Incentivo fiscal (SUDENE)	2.357	2.357	6.323	6.323
Total	(6.150)	(6.508)	(8.609)	(8.906)
Imposto de renda e contribuição social				
Incentivo fiscal (SUDENE)	2.357	2.357	6.323	6.323
Corrente	(5.849)	(6.207)	(11.985)	(12.282)
Diferido	(2.658)	(2.658)	(2.947)	(2.947)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(6.150)	(6.508)	(8.609)	(8.906)
Composição do imposto corrente, líquido do incentivo fiscal				
IRPJ	(3.883)	(4.139)	(5.378)	(5.675)
CSLL	(2.267)	(2.369)	(3.231)	(3.231)
Total	(6.150)	(6.508)	(8.609)	(8.906)

Com a promulgação da Lei no 11.638/07 e conforme Instrução CVM no 469/08, a parcela correspondente ao incentivo de isenção/redução do imposto de renda passou a ser reconhecida no resultado. Ao final de cada exercício social, a parcela correspondente a este incentivo é transferida para a respectiva conta de reserva de lucros (incentivo fiscal) no patrimônio líquido e não poderá ser distribuída aos acionistas, na forma de distribuição de resultado.

Em 2011 foram transferidos para o patrimônio líquido:

- a) R\$ 8.799 - incentivo SUDENE 2011;
- b) R\$ 436 - reinvestimento, conforme mencionado na Nota no 17 item (a);
- c) R\$ 197 – complemento de incentivo SUDENE 2010.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Depósitos judiciais

Refere-se a depósitos sobre processos fiscais, trabalhistas e questionamentos quanto à legalidade e constitucionalidade de determinados tributos. Os valores estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Depósitos trabalhistas	1.007	1.007	1.007	1.007
Contribuição social (*)			87	87
Outros	1.428	1.428	1.471	1.471
Total	2.435	2.435	2.565	2.565

(*) Ver Nota 17 (b).

11 Investimentos

Controladas no Brasil	Atividade	Situação	Ações ou quotas detidas (em milhares)		Participação e capital votante em 31/03/2012 e 31/12/2011
					31/12/2011
			Ordinárias	Preferenciais	%
Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa	Metalurgia	Arrendada	4.172		51,26
Mineração Vale do Jacurici S.A.	Mineração	Arrendada	8.439	8.437	100,00
Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A.	Reflorestamento	Arrendada	2.597		99,96
Indústria de Minérios Damacal Ltda.	Mineração	Arrendada	1.857		100,00
<u>Sociedade por conta de participação</u>					
Projeto Pontes I	Reflorestamento	Inativa			

A movimentação dos investimentos em controladas e sociedade por conta de participação apresentada nas informações financeiras individuais é como segue:

	Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. Silbasa	Mineração Vale do Jacurici S.A.	Reflora Reflorestadora e Agrícola S.A.	Indústria de Minérios Damacal Ltda.	Projeto Pontes I	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	3.779	36.914	2.948	1.568	10	45.219
Dividendos	(86)	(625)				(711)
Equivalência patrimonial	363	2.630	128	66		3.187
Saldos em 31 de dezembro de 2011	4.056	38.919	3.076	1.634	10	47.695
Equivalência patrimonial	38	585	1	(2)		622
Saldos em 31 de março de 2012	4.094	39.504	3.077	1.632	10	48.317

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As informações financeiras resumidas a respeito das controladas estão descritas a seguir:

31 de dezembro de 2011	Participação	Total de ativos	Total de passivos	Patrimônio líquido (PL) ajustado	Participação da Companhia no PL das investidas	Receitas	Despesas	Lucro ou (prejuízo) ajustado	Participação da Companhia no resultado das investidas (equivalência patrimonial)
Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa	51,26%	8.114	202	7.912	4.056	1.301	(593)	708	363
Mineração Vale do Jacurici S.A.	100%	41.046	2.127	38.919	38.919	4.153	(1.523)	2.630	2.630
Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A.	99,96%	3.081	5	3.076	3.076	247	(119)	128	128
Indústria de Minérios Damacal Ltda.	100%	1.888	254	1.634	1.634	126	(60)	66	66
Projeto Pontes I	80,18%	21	9	12	10				
Totais		54.150	2.597	51.553	47.695	5.827	(2.295)	3.532	3.187
31 de março de 2012									
Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa	51,26%	8.178	195	7.983	4.094	324	(250)	74	38
Mineração Vale do Jacurici S.A.	100%	41.594	2.090	39.504	39.504	969	(384)	585	585
Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A.	99,96%	3.091	11	3.080	3.077	45	(44)	1	1
Indústria de Minérios Damacal Ltda.	100%	1.892	260	1.632	1.632	29	(31)	(2)	(2)
Projeto Pontes I	80,18%	21	9	12	10				
Totais		54.776	2.565	52.211	48.317	1.367	(709)	658	622

A seguir breve comentário sobre as controladas no que se refere a objeto social e situação de arrendamento com a Companhia:

- Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. – (“Silbasa”)

A Silbasa é uma empresa de capital fechado, localizada em Pojuca/BA, cujo objeto é a comercialização de ligas de ferro silício de alta pureza e similares, outras atividades afins e correlatas que sejam consideradas de interesse da Companhia, por decisão da Assembléia Geral. Seu prazo de duração é indeterminado. Desde janeiro de 2004 arrendou suas instalações industriais à Companhia, cujo contrato de arrendamento é renovado anualmente.

- Mineração Vale do Jacurici S.A. (“Jacurici”)

A Jacurici é uma empresa de capital fechado e tem por objeto social a pesquisa e lavra de substâncias minerais, preferencialmente de cromo; beneficiamento, comercialização e exportação de minérios, notadamente o cromo; outras quaisquer atividades afins ou correlatas com os seus objetivos essenciais, e que, a juízo de sua diretoria executiva sejam consideradas de interesse da mesma. Desde novembro de 1997, arrendou por prazo indeterminado à Companhia, seu grupamento mineiro, dando o direito de exploração econômica de 15 minas de cromo, bem como, de utilização das instalações, edificações, imóveis, engenhos, máquinas e veículos destinados à lavra.

- Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A. (“Reflora”)

Tem por objetivo a elaboração e/ou execução de projetos de florestamento e/ou reflorestamento, bem como, a produção de carvão vegetal, em conformidade com a legislação brasileira que regula a espécie. Desde novembro de 1997, as atividades da Reflora encontram-se arrendadas à Companhia por prazo indeterminado.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

• Indústria de Minérios Damacal Ltda. (“Damacal”)

Tem como objeto social o aproveitamento e exploração de jazidas minerais em todo o território nacional, beneficiamento, industrialização e comercialização de minérios, inclusive importação e exportação, comercialização e representação de minérios, bem como, a participação em outras Companhias como quotista ou acionista. A Companhia poderá ainda dedicar-se a atividades de reflorestamento, silvicultura e fabricação de carvão vegetal, para consumo próprio ou comercialização, obedecidas as disposições legais pertinentes. Desde novembro de 1997, as atividades da Damacal encontram-se arrendadas à Companhia por prazo indeterminado..

12 Imobilizado

	Taxas anuais de depreciação	Controladora		Consolidado	
		31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Terrenos		100.666	94.351	105.987	99.672
Edificações	4%	26.736	27.115	28.378	28.801
Máquinas e equipamentos	7,11%	131.606	134.001	131.926	134.331
Veículos e tratores	14,38%	12.331	12.656	12.363	12.694
Móveis e utensílios	10%	2.761	2.701	2.761	2.701
Informática	20%	1.280	1.217	1.288	1.226
Jazidas		27.167	25.623	27.167	25.623
(-) Provisão para fechamento de minas		6.868	7.084	6.868	7.084
Peças	14,38%	1.000	1.053	1.000	1.053
Imobilizações em andamento e outras		131.649	114.050	132.415	114.815
Total		442.064	419.851	450.153	428.000

	Controladora									
	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Veículos e tratores	Móveis e utensílios	Informática	Jazidas	fechamento da mina	partes e peças	Imobilizações em andamento e outros
Custo										
Saldo em 1º de janeiro de 2011	89.778	45.402	241.399	43.293	5.141	4.579	25.171	8.788	1.479	62.609
Adições	4.258		17.122	4.186	788	707	13.362	148		64.104
Baixas	(63)		(31)	(69)	(1)		-			(164)
Transferências	378	4.994	5.510	1.633			148			(12.663)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	94.351	50.396	264.000	49.043	5.928	5.286	38.681	8.936	1.479	114.050
Adições			1.694	488	172	197	2.393			23.914
Baixas										
Transferências	6.315									(6.315)
31 de março de 2012	100.666	50.396	265.694	49.531	6.100	5.483	41.074	8.936	1.479	131.649
Depreciação e exaustão acumuladas										
Saldo em 1º de janeiro de 2011		(21.738)	(116.040)	(34.322)	(2.806)	(3.581)	(10.337)	(776)	(213)	(189.813)
Despesa de depreciação		(1.543)	(14.418)	(2.134)	(422)	(488)	(2.721)	(1.076)	(213)	(23.015)
Baixas			24	69	1					94
Amortização Reinvestimento			435							435
Saldo em 31 de dezembro de 2011		(23.281)	(129.999)	(36.387)	(3.227)	(4.069)	(13.058)	(1.852)	(426)	(212.299)
Despesa de depreciação		(379)	(4.198)	(813)	(112)	(134)	(849)	(216)	(53)	(6.754)
Baixas										
Amortização Reinvestimento			109							109
31 de março de 2012		(23.660)	(134.088)	(37.200)	(3.339)	(4.203)	(13.907)	(2.068)	(479)	(218.944)
Saldos líquidos em:										
1º de janeiro de 2011	89.778	23.664	125.359	8.971	2.335	998	14.834	8.012	1.479	62.609
31 de dezembro de 2011	94.351	27.115	134.001	12.656	2.701	1.217	25.623	7.084	1.053	114.050
31 de março de 2012	100.666	26.736	131.606	12.331	2.761	1.280	27.167	6.868	1.000	131.649

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado										
	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Veículos e tratores	Móveis e utensílios	Informática	Jazidas	Provisão para fechamento de minas	peças	Imobilizações em andamento e outros	Total
Custo											
Saldo em 1º de janeiro de 2011	95.099	49.750	247.831	52.520	5.205	4.787	25.171	8.788	1.479	63.224	553.854
Adições	4.258		17.259	4.186	788	718	13.362	148		64.254	104.973
Baixas	(63)		(31)	(69)	(1)					-	(164)
Transferências	378	4.994	5.510	1.633			148			(12.663)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	99.672	54.744	270.569	58.270	5.992	5.505	38.681	8.936	1.479	114.815	658.663
Adições			1.694	488	172	197	2.393			23.915	28.859
Baixas											-
Transferências	6.315									(6.315)	-
31 de março de 2012	105.987	54.744	272.263	58.758	6.164	5.702	41.074	8.936	1.479	132.415	687.522
Depreciação e exaustão acumuladas											
Saldo em 1º de janeiro de 2011		(24.230)	(122.237)	(43.488)	(2.869)	(3.789)	(10.337)	(776)	(213)		(207.939)
Despesa de depreciação		(1.713)	(14.460)	(2.157)	(423)	(490)	(2.721)	(1.076)	(213)		(23.253)
Baixas			24	69	1						94
Amortização Reinvestimento			435								435
Saldo em 31 de dezembro de 2011		(25.943)	(136.238)	(45.576)	(3.291)	(4.279)	(13.058)	(1.852)	(426)		(230.663)
Despesa de depreciação		(423)	(4.208)	(819)	(112)	(135)	(849)	(216)	(53)		(6.815)
Baixas		-									-
Amortização Reinvestimento			109								109
31 de março de 2012		(26.366)	(140.337)	(46.395)	(3.403)	(4.414)	(13.907)	(2.068)	(479)		(237.369)
Saldos líquidos em:											
1º de janeiro de 2011	95.099	25.520	125.594	9.032	2.336	998	14.834	8.012	1.479	63.224	345.915
31 de dezembro de 2011	99.672	28.801	134.331	12.694	2.701	1.226	25.623	7.084	1.053	114.815	428.000
31 de março de 2012	105.987	28.378	131.926	12.363	2.761	1.288	27.167	6.868	1.000	132.415	450.153

12.1 Depreciação

A depreciação do período foi substancialmente apropriada ao custo de produção.

12.2 Terrenos

Referem-se principalmente a terras destinadas às atividades de plantio de florestas, conforme mencionado na Nota no 13.

A Companhia e sua controlada Damacal possuem ações nas quais figuram como autoras, solicitando reintegração ou manutenção de posse em área equivalente a 6.387 hectares, a qual encontra-se registrada no ativo imobilizado. Terceiros estão questionando a posse de tais terras e, baseada na opinião de seus assessores jurídicos de que as expectativas de manutenção da posse são prováveis, a Companhia e controlada não registraram perda relacionada a este ativo.

A Companhia possui ainda 6 ações de desapropriação de terras movidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, cujas quantidades de hectares de 3 fazendas estão em fase de levantamento/vistoria. Para outras 3 áreas, houve levantamento de 4.153 hectares. Em caso de desapropriação destas terras, as mesmas serão indenizadas em TDAS`s (Títulos da Dívida Agrária).

12.3 Jazidas

Os gastos representativos de fechamento das minas decorrentes da finalização das atividades estão registrados como obrigações com desmobilização de ativos. As obrigações consistem principalmente de custos associados com encerramento de atividades. O custo de desmobilização de ativo equivalente à obrigação está capitalizado como parte do valor contábil do ativo sendo depreciado pelo período de vida útil do ativo. O ativo é realizado proporcionalmente à exaustão de minérios das minas. Ver Nota no 18.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A exaustão das minas é calculada com base na quantidade de minério exaurido proporcionalmente à reserva lavrável estimada.

12.4 Imobilizações em andamento

Em 31 de março de 2012, o saldo de imobilizações em andamento referem-se a projetos nas áreas de mineração e metalurgia, principalmente sistema de despoeiramento dos fornos, tratamento de efluentes, dentre outros.

12.5 Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seus ativos em 31 de março de 2012, com base em suas análises dos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

12.6 Bens dados em garantia

A Companhia possuía máquinas, equipamentos e veículos dados em garantia de processos, os quais totalizam R\$ 2.922 (31/12/2011, R\$ 1.784), líquidos de depreciação.

13 Ativo Biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto para transformação em carvão, o qual é utilizado no processo produtivo das ligas de ferro cromo e silício, a Companhia possui a área total de 64.330 hectares(*) (31/12/2011, 62.079 hectares) sendo que 20.248 hectares(*) (31/12/2011, 19.766 hectares) estavam plantados com florestas de eucaliptos, considerando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento a legislação ambiental brasileira.

(*) Informações não auditadas/revisadas.

O valor justo dos ativos biológicos da Companhia representa o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas em modelos de fluxos de caixa descontados.

(a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo considerando as seguintes premissas em sua apuração:

- (i)** A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde ao valor descontado da projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos. As principais premissas utilizadas no fluxo de caixa descontado são:

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Entradas de caixa

As entradas de caixa são obtidas pela multiplicação dos volumes de madeira em pé pelos preços líquidos de venda, os quais são determinados da seguinte forma:

- volume de "madeira em pé" de eucalipto a ser colhido foi determinado com base na produtividade média de cada unidade florestal (fazendas plantadas em um mesmo ano) no ano de sua colheita. A produtividade de cada unidade varia em função do material genético, das condições edafo-climáticas (clima e solo) e dos tratamentos silviculturais. A produtividade nas unidades é estimada por um inventário anual (Inventário florestal contínuo) que permite conhecer o volume de madeira em pé, bem como do índice médio de crescimento (IMA), o qual é base para estimar o volume de madeira a ser obtido na idade de corte, que atualmente é de 7 anos;
- Os preços líquidos de venda da madeira, denominados em R\$/metro cúbico, são obtidos através de pesquisas de preço de mercado disponíveis os quais são convertidos para metros estéreis.

Saídas de caixa

As saídas de caixa referem-se aos gastos futuros necessários para a manutenção e crescimento das florestas e são compostos por:

- Custos necessários para a transformação biológica das florestas (crescimento) até atingirem seu ponto de venda ou consumo, tais como fertilizantes, herbicidas, fumicidas, manutenção de aceiros e estradas, etc.; e
 - Custos de capital compostos por custo de arrendamento da terra e de máquinas e implementos agrícolas necessários a manutenção das florestas.
- (ii) Os fluxos de caixa são descontados a valor presente utilizando-se a taxa de 8,13% a.a. em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, que corresponde ao custo médio ponderado de capital (WACC- Weighted Average Cost of Capital) da Companhia, o qual é revisado anualmente pela Administração;
- (iii) O valor justo dos ativos biológicos maduros (florestas formadas) é determinado com base na multiplicação do volume existente em metros estéreis em cada data-base de avaliação pelo preço líquido de venda (item i (b));
- (iv) A Companhia definiu por efetuar o cálculo do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não haja defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Reconciliação das variações de valor justo

	Controladora e Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2011	123.521
Gastos com novos plantios e manutenção	21.991
Corte (exaustão)	(18.888)
Variação do valor justo por:	
Preço	10.537
Volume	3.103
Saldo em 31 de dezembro de 2011	140.264
Gastos com novos plantios e manutenção	4.385
Corte (exaustão)	(3.603)
Variação do valor justo por:	
Preço	4.434
Volume	-
Saldo em 31 de março de 2012	145.480

A exaustão dos ativos biológicos do trimestre findo em 31 de março de 2012, foi substancialmente apropriada ao custo de produção da lenha, e na cadeia produtiva do carvão que é insumo para a produção das ferro ligas.

14 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Energia	13.377	13.998	13.377	13.998
Matérias-primas e insumos	12.711	14.830	12.711	14.830
Outros fornecedores	4.266	4.611	4.294	4.590
Total	30.354	33.439	30.382	33.418

15 Adiantamentos de contratos de câmbio e de exportação

Instituição Financeira	Tipo	Moeda	Encargos		Vencimento		Controladora e Consolidado	
			31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Banco Bradesco	ACC	US\$	1,48% a.a.	2,30% a.a.	7/5/2012	24/3/2012	5.436	5.640
Banco Itaú	ACC	US\$	1,50% a.a.	2,99% a.a.	10/6/2012	17/3/2012	6.308	2.733
Banco do Brasil	ACC	US\$		2,00% a.a.		19/3/2012		5.533
Total							11.744	13.906

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Obrigações trabalhistas e encargos

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/3/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/3/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Salários e encargos	6.757	5.310	6.757	5.310
Provisões trabalhistas e encargos	13.686	12.676	13.686	12.676
Participações no lucro	6.565	12.751	6.565	12.751
Total	<u>27.008</u>	<u>30.737</u>	<u>27.008</u>	<u>30.737</u>

17 Impostos e contribuições sociais

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<u>Circulante</u>				
Imposto de renda pessoa jurídica	-	-	51	103
Contribuição social sobre o lucro líquido	216	-	236	44
IPI	2.484	948	2.484	948
PIS	347	-	349	-
COFINS	1.599	-	1.606	-
ICMS	4.195	1.635	4.195	1.635
IRRF a recolher	1.043	1.028	1.043	1.028
Outros	463	850	471	865
	<u>10.347</u>	<u>4.461</u>	<u>10.435</u>	<u>4.623</u>
<u>Não circulante</u>				
Imposto de renda pessoa jurídica (a)	1.163	1.163	1.163	1.163
PIS e COFINS	3.460	3.460	3.547	3.547
	<u>4.623</u>	<u>4.623</u>	<u>4.710</u>	<u>4.710</u>
Total	<u>14.970</u>	<u>9.084</u>	<u>15.145</u>	<u>9.333</u>

(a) Imposto de renda / depósito para reinvestimento

Estão registrados na rubrica de imposto de renda os valores a título de Incentivo Fiscal de reinvestimento de 30% (trinta por cento) do imposto de renda devido nos anos calendários 2007 e 2008, em contrapartida dos depósitos efetuados no Banco do Nordeste do Brasil – BNB, atendendo ao que dispõe o Artigo 190 da Lei no 8.167/91 ou Artigo 40 da Lei no 8.191/91, com as alterações introduzidas pelo Artigo 20 da Lei no 9.532/97, devidamente regulamentado pelo Artigo 270 da Portaria no 855/94, da SUDENE, pelo Decreto no 4.213/02, e pelos Artigos 10 ao 30 da Medida Provisória no 2.199/01.

Por se tratar de uma subvenção governamental cuja principal condição consiste na compra, construção ou aquisição de ativos não circulantes pela Companhia, este valor é reconhecido como uma receita diferida registrada na rubrica de máquinas e equipamentos no ativo imobilizado e está sendo transferida para o resultado em base sistemática e racional durante a vida útil dos correspondentes ativos adquiridos. A amortização desta subvenção no período de 31 de março de 2012 totalizou R\$ 109 (31/12/2011, R\$ 435), cuja contrapartida do imobilizado foi o custo dos produtos vendidos.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) CSLL – Exportações – EC nº 33/2001

A Companhia impetrou Mandado de Segurança pleiteando o reconhecimento do direito líquido e certo de não incluir na base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, as receitas oriundas de exportação, a partir de 31 de dezembro de 2001, inclusive, conforme determinado pela Emenda Constitucional no 33, declarando por conseguinte, serem compensáveis os valores indevidamente recolhidos a maior com a própria CSLL e outros tributos administrados pela Receita Federal do Brasil, aplicando-se a Taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC.

Em 12 de agosto de 2010, o Plenário do STF através do recurso extraordinário, RE no 564.413/SC, com repercussão geral reconhecida, negando provimento e firmando o entendimento de que a imunidade prevista na EC 33/2001 não é extensiva à CSLL.

A Procuradoria da Fazenda Nacional vem atuando para agilizar o desfecho dos processos que tratam de tal matéria, especialmente aqueles com decisões suspendendo a exigibilidade de créditos tributários. Neste sentido, a Delegacia da Receita Federal do Brasil em Salvador/BA enviou correspondência à Companhia orientando a regularização espontânea de valores devidos a título de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) sobre as receitas de exportações.

Tendo em vista que os valores, embora questionados judicialmente, foram recolhidos pela Companhia diretamente à Receita Federal através de DARF's, o julgamento em questão não trará nenhum encargo financeiro.

18 Provisão para passivo ambiental

Os gastos relacionados ao atendimento de regulamentos ambientais são debitados ao custo de produção ou capitalizados quando incorridos. A Companhia gerencia suas relações com o meio ambiente, tendo como premissas o pleno atendimento da legislação aplicável e as diretrizes e normas internas estabelecidas por seu sistema de gestão ambiental. Desenvolve programas contínuos que têm por objetivo minimizar o impacto ambiental de suas operações industriais e de mineração, bem como reduzir os custos futuros decorrentes do término das atividades de sua lava.

A Administração da Companhia constitui estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de suas minas, considerando as seguintes premissas:

- (a)** Foram considerados os gastos futuros com remoção de material no subsolo, demolição de construções, carregamento e transporte dos resíduos e recuperação ambiental;
- (b)** Não incorrerão na maioria destes custos por vários anos, o que requer estimativas para longo prazo e por isso, as estimativas de custos com abandono continuarão a ser revistas anualmente, com a consequente revisão de cálculo do valor presente, ajustando-se os valores de ativos e passivos já contabilizados;
- (c)** As leis e regulamentações de encerramento e restauração poderão mudar no futuro ou circunstâncias que afetam as operações poderão mudar, e, em qualquer hipótese, poderão ter desvios dos planos atuais de lava; e,
- (d)** O cálculo do valor de mercado da obrigação para desmobilização de ativos requer que a Companhia assuma premissas para projetar os fluxos de caixa, assim como estimativas de taxas de inflação, para determinar a taxa de juros de crédito livre de risco e determinar prêmios sobre riscos de mercado aplicáveis às operações. A taxa de desconto utilizada pela Companhia foi de 11,03% a.a..

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

No trimestre de 31 de março de 2012, a Companhia procedeu a revisão das estimativas e atualizou os saldos passivos com base na variação do IGP-M acumulada nos últimos 12 meses.

A seguir demonstramos a movimentação da provisão:

	<u>Controladora e Consolidado</u>
Saldo em 1º de janeiro de 2011	10.940
Adição	149
Baixa	(162)
Atualização	<u>567</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	11.494
Baixa	(234)
Atualização	<u>71</u>
Saldo em 31 de março de 2012	11.331

19 Provisão para contingências

A Administração da Companhia e de suas controladas, com seus assessores jurídicos, classificaram os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

	Classificação dos processos, valores em 31/03/2012 (controladora e consolidado)			
	<u>Remota</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Total</u>
Administrativas e fiscais	82.237	82.826	10.651	175.714
Trabalhistas	4.159	7.507	3.963	15.629
Cíveis e penais	3	2.943	1.099	4.045
Total	<u>86.399</u>	<u>93.276</u>	<u>15.713</u>	<u>195.388</u>

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Administrativas e fiscais	10.651	10.634
Trabalhistas	3.963	2.807
Cíveis	1.099	1.099
Total	<u>15.713</u>	<u>14.540</u>

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Movimentação das provisões*Controladora e consolidado*

	<u>Trabalhistas</u>	<u>Administrativas e fiscais</u>	<u>Cíveis e penais</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.807	10.634	1.099	14.540
Novos processos/complementos	1.156	17		1.173
Saldos em 31 de março de 2012	<u>3.963</u>	<u>10.651</u>	<u>1.099</u>	<u>15.713</u>

19.1 Perdas prováveis**(a) Administrativas e fiscais****(i) Tributos federais – PIS/COFINS**

A Companhia responde administrativamente a autos de infração lavrados pela Delegacia da Receita Federal de Camaçari relativos a questionamentos sobre as declarações de PIS e COFINS dos anos base 1998 e 2000. A administração, baseada na opinião dos seus assessores jurídicos, constituiu provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante de R\$ 578, em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, controladora e consolidado conforme demonstramos a seguir:

<u>Tributos</u>	<u>Processo</u>	<u>Valor atualizado do auto</u>	<u>Valor da provisão</u>
COFINS	1350.1000.294/2003-21	1.911	511
PIS	1350.1000.293/2003-87	248	67
Total		<u>2.159</u>	<u>578</u>

(ii) Auto de infração do IBAMA (nº 548374)

A Companhia possui auto de infração do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) no montante atualizado de R\$ 925, para o qual possui provisão constituída de R\$ 817. Esse auto de infração está sendo defendido administrativamente e, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a administração mantém registrada a provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no referido montante.

(iii) Auto de infração ICMS – Produtos Intermediários

A Companhia possui autos de infração lavrados pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia no montante de R\$ 2.578 em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, oriundos da utilização de créditos de ICMS de produtos intermediários. Esses autos de infração estão sendo defendidos judicialmente e, embora sejam considerados como de perda possível, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a Companhia constituiu provisão de parte do auto no valor de R\$ 348.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iv) Multas e autos de infração

A Companhia possui multas e autos de infração de diversas naturezas no montante de R\$ 19.741 (31/12/2011, R\$ 19.598). A administração, baseada na opinião dos seus assessores jurídicos, constituiu provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante de R\$ 9.034 (31/12/2011, R\$ 8.891).

(b) Cíveis e penal

(i) Processo penal (nº 1629113-8) movido pelo Ministério Público

A Companhia possui ação penal movida pelo Ministério Público da Bahia face a suposto dano ambiental no montante atualizado de R\$ 576. Essa ação está sendo defendida judicialmente convergindo para uma possível assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta e, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a Administração mantém registrada a provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante de R\$ 250 em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011.

(ii) Cíveis

A Companhia e suas controladas possuem diversos processos cíveis relativos a indenização por reparação de danos e perdas materiais no montante de R\$ 3.220. Baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a Administração mantém registrada a provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante estimado de R\$ 849 em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

(c) Trabalhistas

A Companhia e suas controladas possuem diversos processos de natureza trabalhista movidos por ex-funcionários ou por responsabilidade subsidiária e versam sobre o pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais, dentre outras). Do montante provisionado em 31 de março 2012 e 31 de dezembro de 2011, R\$ 745, refere-se a processos por responsabilidade solidária.

19.2 Processos judiciais (ativos/passivos)

(a) Ativos

(i) PIS - Leis nos 2445 e 2449/88

A Companhia obteve decisão judicial quanto aos créditos provenientes da ação ajuizada visando a declaração do direito da Companhia de não recolher o PIS com base nos Decretos-Leis nos 2445 e 2449/88, já declarados inconstitucionais, bem como de ter restituído os valores que foram pagos a maior a título da citada contribuição.

Em vista a procedência da ação, foi requerida a Execução da mesma, tendo sido apresentada planilha com a discriminação dos valores a serem restituídos. A União Federal opôs Embargos à Execução e, ao julgá-los, o juiz homologou o laudo pericial, fixando o montante de R\$ 2.444 relativo à Companhia. De acordo com as práticas contábeis, a Companhia não efetuou registro deste ativo para 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

A União Federal interpôs recurso de apelação e os autos encontram-se no Tribunal Regional Federal da 1ª Região para julgamento. Outrossim, de forma arbitrária ajuizou execuções fiscais contra a Companhia e suas controladas, as quais foram embargadas/contestadas pela Ferbasa.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Empréstimo compulsório Eletrobras

A Companhia e suas controladas Damacal e Mineração Jacurici possuem ação declaratória nº 2003.33.00.029795-5 através da qual solicitam a restituição, com a devida correção monetária, de créditos oriundos do Empréstimo Compulsório instituído em favor da Eletrobras no período de 01/1977 a 02/1994.

A ação foi julgada procedente pelo Juiz da 10ª Vara Federal, reconhecendo que deve ser aplicada a correção monetária plena (ORTN, OTN, BTN, IPC, INPC, UFIR e Taxa SELIC), nos valores arrecadados a título de Empréstimo Compulsório instituído em favor da Eletrobras, abarcando os valores já convertidos em ações, bem como os que iriam ser convertidos por intermédio da 3ª conversão.

O Juiz Singular não reconheceu a aplicação dos juros de mora de 1% a partir do trânsito em julgado da presente ação conforme preceitua o art. 167 do CTN, e ainda reconheceu que uma parte do crédito em tela encontra-se prescrito. Sendo assim, em 05/08/2004, os autores interpuseram recurso de apelação com relação a tais itens.

Em 14/12/2007, foi publicado o Acórdão reconhecendo em parte a aplicação da correção monetária pleiteada na exordial, pois afastou a incidência da Taxa SELIC. Reconheceu também que os valores recolhidos antes de 25/11/1977 estão prescritos.

Sendo assim, foram interpostos Recursos Especiais pela Ferbasa e pela União Federal.

A Eletrobras interpôs Embargos Infringentes ao Acórdão proferido pelo TRF da 1ª Região, os quais foram julgados improvidos. Assim, a Eletrobras, em 23/06/2010, também interpôs Recurso Especial e Extraordinário, o qual foi inadmitido e interposto agravo de instrumento contra este despacho.

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região determinou que o processo retornasse ao relator da apelação para exercício do juízo de retratação, para que seja adequado ao entendimento consolidado no Supremo Tribunal de Justiça.

Os valores serão apurados de forma segura quando da possível liquidação dos créditos.

(b) Contingências Passivas

(i) Notificações fiscais de lançamento de débito - CFEM

A Companhia, como arrendatária ou titular de direitos minerários, foi notificada em junho de 2007 pelo Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM para quitar suposto débito por recolhimento inadequado da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM (notificações fiscais de lançamento de débito nos 19 a 23/2007), relativo aos processos DNPM nos 971.134/2006, 971.135/2006, 971.136/2006, 971.137/2006 e 971.138/2006.

A Companhia apresentou suas defesas administrativas requerendo a nulidade das notificações e o arquivamento dos respectivos processos de cobrança, o que não foi acatado pelo Superintendente do DNPM/BA, em dezembro de 2010, o qual sugeriu pela manutenção integral das NFLD's.

Os valores atualizados das notificações montam em R\$ 67.857 em 31 de março de 2012 (31/12/2011, R\$ 67.857).

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As notificações não contemplam deduções de depósitos judiciais e de determinados recolhimentos efetuados pela Companhia ao longo dos anos citados.

Baseada na opinião de seus assessores jurídicos, considerando parte prescricional do período notificado, a Companhia tem prognóstico de êxito parcial na esfera judicial e efetuou provisão para cobrir eventuais perdas no montante de R\$ 5.732 para 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, valores que ainda serão debatidos na via judicial.

Não obtendo êxito na esfera administrativa, a demanda será questionada na esfera judicial, momento em que a Companhia poderá ser solicitada a depositar judicialmente os valores envolvidos.

(ii) Crédito prêmio do IPI

A Companhia propôs ação judicial no 00.0060209/4 contra a União em 1987, a qual tramitou na 5ª Vara de Justiça Federal da Bahia, cujo objeto referiu-se ao Crédito Prêmio do IPI, nos termos do Decreto Lei no 491/69 e Decreto no 64.833/69, relativo aos incentivos decorrentes das exportações realizadas no período de 01/01/1982 a 30/04/1985.

A referida ação judicial obteve decisão favorável, transitada em julgado em 6/10/1995, cuja determinação garantiu à Companhia o direito à compensação dos créditos existentes e condenou a União ao pagamento da verba honorária de sucumbência.

Diante da decisão transitada em julgado, a Companhia requereu a homologação dos créditos através do Processo Administrativo no 13501.000019/2002-27, os quais foram compensados com débitos de diversos tributos federais.

A Delegacia da Receita Federal de Camaçari emitiu em 11/01/2006 a intimação no 0032/2006 exigindo que a Companhia comprovasse a desistência da execução do título judicial perante o Poder Judiciário e a assunção de todas as custas do processo de execução, inclusive os honorários advocatícios, sob pena de não homologar as compensações requeridas. Em 10/02/2006, a Companhia contestou as exigências da intimação no 0032/2006.

Por meio do Despacho Decisório DRF/CCI/SAORT no 24/2007 a Delegacia da Receita Federal de Camaçari decidiu pela não homologação dos créditos compensados, exigindo a cobrança dos tributos na ordem de R\$ 65.908.

Por este motivo, a Companhia interpôs recurso voluntário no 155.658 perante o Conselho de Contribuintes, o qual teve o provimento negado. A Companhia interpôs recurso especial protocolado em 09/12/2010, o qual se encontra em fase de julgamento, sendo a perspectiva de êxito remota na esfera administrativa.

Não obtendo êxito na esfera administrativa, a demanda será questionada na esfera judicial, quando a probabilidade de êxito, na opinião dos assessores jurídicos internos e externos, é provável, pois o direito à compensação dos créditos é líquido e certo, conforme determinação judicial já transitada em julgado.

O valor do suposto débito atualizado corresponde a R\$ 80.527, para o qual não foi constituída provisão, tendo em vista o prognóstico de êxito já mencionado.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Saldos e transações com acionistas e partes relacionadas

	TRANSAÇÕES		SALDOS			
	Custos com arrendamento	Receita de vendas	Ativo circulante		Passivo circulante	
			Contas a receber de clientes	Dividendos a receber	Fornecedores	Juros sobre o capital próprio
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	
<u>Controladas</u>						
Silício de Alta Pureza da Bahia S.A.						
Silbasa	210			86		
Mineração Vale do Jacurici S.A.	90			625		
Reflora e outros	24				21	
<u>Parte relacionada</u>						
Marubeni Corporation		23.256	10.414			
Total em 31 de março de 2012	324	23.256	10.414	711	21	-
Total em 31 de dezembro de 2011	1.296	69.833	6.992	711	21	10.574
Total em 31 de março de 2011	324	15.199				

- (a) Trata-se de arrendamento das operações das empresas controladas, conforme mencionado na Nota 11.
- (b) Receita por venda de ligas (FeSi75%).
- (c) Contas a receber por venda de ligas (FeSi75%) a vinculada no exterior e contas a receber de controlada, sob o qual não há incidência de encargos financeiros.
- (d) Dividendos a receber sobre o resultado apurado no exercício de 2011 das controladas Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. – Silbasa e Mineração Vale do Jacurici S.A.
- (e) Contas a pagar ao projeto Florestal Pontes I.

(a) Garantias e avais

A Companhia não possui garantias concedidas ou recebidas a/de partes relacionadas.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Patrimônio Líquido**(a) Capital Social**

O capital subscrito e integralizado em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 772.971 e está representado por 88.320 mil ações nominativas sem valor nominal, sendo 29.440 mil ações ordinárias, das quais 40 mil estão em tesouraria, e 58.880 mil ações preferenciais, assim distribuído:

	31/03/2012		31/12/2011	
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
Acionistas				
Fundação José Carvalho	29.078.696	15.737.100	29.078.696	15.378.200
Fundo Fator Sinergia III e IV FIA	-	4.120.700	100	4.135.000
Norges Bank	-	4.370.000	-	4.410.000
VBI Administração de Recursos Ltda	-	7.413.100	-	6.307.100
Ações em tesouraria	40.000	-	40.000	-
Outros (<i>free float</i>)	321.304	27.239.100	321.204	28.649.700
Total	29.440.000	58.880.000	29.440.000	58.880.000

A Companhia pode, por deliberação em Assembleia Geral, promover o aumento das diversas espécies e classes existentes, sem guardar proporção com as demais ou criar uma nova classe de ações preferenciais, observando o limite de 2/3 do total das ações emitidas para as ações preferenciais sem direito a voto, ou sujeitas a restrições quanto a tal direito.

(b) Ações em Tesouraria

O objetivo da aquisição dessas ações refere-se ao reembolso dos acionistas dissidentes e estão representadas por 40 mil ações ordinárias. O custo médio de aquisição foi de R\$ 0,06 por ação. O volume de ações em tesouraria e respectivos valores de mercado, considerando o preço de fechamento de cotação em Bolsa de Valores de São Paulo encontra-se apresentado a seguir:

	31/03/2012	31/12/2011
Quantidade de ações em tesouraria	40.000	40.000
Cotação por ação na BM&F Bovespa - R\$	8,50	10,50

(c) Direito das ações

As ações ordinárias só poderão pertencer a brasileiros ou pessoas jurídicas com a totalidade do capital social pertencente a brasileiros.

As ações preferenciais não têm direito a voto e têm garantia estatutária de pagamento de dividendos 10% superiores àqueles pagos aos possuidores de ações ordinárias e prioridade no reembolso de capital.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Reservas

(i) Reserva legal

A reserva legal é constituída com a destinação de 5% do lucro do exercício, até alcançar 20% do capital social, e sua utilização está restrita à compensação de prejuízos, após terem sido absorvidos os saldos de lucros acumulados e das demais reservas de lucros, e ao aumento do capital social a qualquer momento a critério da Companhia.

(ii) Reserva de lucros (Incentivo fiscal - imposto de renda)

A reserva de lucros relativa ao imposto de renda refere-se à parcela do incentivo fiscal do imposto de renda (lucro da exploração). Esta reserva é constituída transferindo-se a parcela de incentivo fiscal que afetou a despesa com imposto de renda do exercício e não poderá ser distribuída aos acionistas, na forma de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio. Esta reserva contempla também valor de realização da subvenção (reinvestimento do imposto de renda).

(iii) Reserva para realização de investimento

Os lucros, após a apropriação da reserva legal, reserva de lucros (incentivo fiscal) e atribuição dos dividendos a serem distribuídos aos acionistas, são transferidos para a conta de reserva para a realização de investimentos, a ser realizada de acordo com o orçamento de capital da Companhia.

O orçamento de capital da Companhia, com a justificativa de retenção de lucros para a reserva para investimentos propostos para o exercício de 2011, incluindo as fontes de recursos e aplicações de capital, será submetido pelos Órgãos da Administração à Assembleia Geral Ordinária que deliberará sobre o balanço do exercício. O saldo referente à apropriação da reserva para investimentos do exercício de 2010 foi aprovado na Assembleia Geral Ordinária de 29 de abril de 2011.

(e) Ajuste de avaliação patrimonial (ICPC 10)

A Companhia e suas controladas optaram pela adoção do custo atribuído (“*deemed cost*”) aos ativos imobilizados alocados na classe de terras florestais, ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 pelos seus valores justos, visto que o custo histórico registrado para esses ativos anteriormente diverge do valor justo de realização destes ativos.

A definição dos custos atribuídos às terras da Companhia foi apurada com base em avaliação patrimonial efetuada por um profissional terceirizado especializado no assunto, sendo os laudos aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia.

A contrapartida do saldo foi o registrado no patrimônio líquido, no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial”, líquidos dos impostos incidentes de R\$ 38.815, controladora. A Companhia registrou também o efeito reflexo do ajuste do custo atribuído às terras das controladas em 1º de janeiro de 2009, em contrapartida do investimento, efeito esse eliminado na consolidação.

O imposto de renda e a contribuição social sobre reavaliações de ativos remanescentes no balanço da Companhia em atendimento a prática contábil vigente foi registrado deduzindo-se do saldo da reserva de reavaliação registrada no patrimônio líquido, assim como adicionada a provisão diferida dos impostos no passivo. A realização dos impostos será efetuada mediante a realização dos ativos, por venda destes ativos.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(f) Dividendo adicional proposto (JSCP)

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante a aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto à sua distribuição.

(g) Dividendos propostos e juros sobre capital próprio

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuída aos acionistas a título de remuneração do capital investido em cada exercício social. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e pelo estatuto social da Companhia.

A Companhia outorga a seus acionistas o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual, ajustado da seguinte forma:

	<u>2011</u>
(=) Lucro líquido do exercício	90.619
(-) Constituição de reserva legal (5% lucro líquido)	(4.531)
(-) Reserva de incentivo fiscal (SUDENE e reinvestimento)	(9.432)
(=) Lucro base ajustado para distribuição de dividendos	<u>76.656</u>
<u>Juros sobre o capital próprio do exercício de 2011 (calculados em novembro/2011)</u>	
R\$ 0,23111 por lote de mil ações ordinárias	6.794
R\$ 0,25422 por lote de mil ações preferenciais	14.968
Total	<u>21.763</u>
<u>Proposta de dividendos complementares do exercício de 2011 para aprovação na AGO</u>	
R\$ 0,013094 por lote de ação ordinária	385
R\$ 0,014404 por lote de ação preferencial	848
Total	<u>1.233</u>
Total de dividendos distribuídos/propostos do resultado do exercício	<u>22.996</u>
Percentual sobre o lucro líquido ajustado (*)	<u>30,00%</u>

(*) A Companhia adota como política compensar o IRRF do JSCP, para que os acionistas não enquadrados na condição de imunes/isentos tenham garantido ao mínimo 25% de dividendos líquidos.

A Administração, conforme deliberação tomada em reunião realizada em 23/11/2011, aprovou a distribuição e pagamento de juros sobre o capital próprio em conformidade com a Lei no 9.249/95, que serão imputados ao valor dos dividendos propostos, relativos ao exercício de 2011, para todos os efeitos legais, cujo pagamento se iniciou em 16 de março de 2012.

Os juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 21.763 foram contabilizados como despesa financeira no exercício para fins fiscais. Em atendimento à deliberação CVM no 207/96, foram revertidos dos resultados nos respectivos exercícios, não produzindo desta forma, efeito nos lucros líquidos destes.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os juros sobre capital próprio sofreram incidência de Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF à alíquota de 15%.

A Assembleia Geral Ordinária realizada em 24 de abril de 2012, aprovou a distribuição aos acionistas de R\$ 1.233 dos dividendos complementares e registrados em 31 de dezembro de 2011 (Nota 31).

(h) Resultado por ação

Conforme definido pelo CPC 41 - Resultado por Ação, o cálculo básico/diluído de resultado por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. No caso da Companhia, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

22 Receita líquida de vendas

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/3/2011	31/3/2012	31/3/2011
<u>Receita bruta de vendas</u>				
Mercado interno	167.310	180.995	167.310	180.995
Mercado externo	56.548	55.633	56.548	55.633
	<u>223.858</u>	<u>236.628</u>	<u>223.858</u>	<u>236.628</u>
<u>Deduções de vendas</u>				
Devoluções e abatimentos	(7.331)		(7.331)	
Impostos sobre vendas	(36.796)	(44.722)	(36.825)	(44.751)
ICMS DESENVOLVE	2.738	3.818	2.738	3.818
	<u>(41.389)</u>	<u>(40.904)</u>	<u>(41.418)</u>	<u>(40.933)</u>
<u>Receita líquida de vendas</u>	<u>182.469</u>	<u>195.724</u>	<u>182.440</u>	<u>195.695</u>

Em função do volume vendido e preços praticados no mercado interno durante o exercício de 2011, a Companhia auferiu benefício do ICMS DESENVOLVE no montante de R\$ 2.738, (31/03/2011, R\$ 3.818), o que impactou positivamente as deduções de vendas, tendo em vista que o registro desta subvenção ocorreu diretamente na rubrica de ICMS sobre vendas.

23 Despesa por natureza

Abaixo demonstramos a abertura por natureza das despesas operacionais e dos custos dos produtos vendidos:

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/3/2011	31/3/2012	31/3/2011
Custos variáveis e gastos indiretos de produtos	(99.772)	(64.192)	(99.610)	(63.868)
Despesas com prestação de serviços	(9.497)	(8.998)	(9.627)	(8.998)
Despesas com pessoal (1)	(42.038)	(35.819)	(42.038)	(35.819)
Despesas com aluguel de equipamentos	(693)	(1.064)	(693)	(1.064)
Despesas com manutenção e reparos	(11.182)	(10.594)	(11.182)	(10.594)
Despesas operacionais com depreciação	(10.302)	(8.972)	(10.362)	(9.031)
Provisões para passivos eventuais	(1.173)	(632)	(1.173)	(632)
Combustíveis e lubrificantes	(2.597)	(919)	(2.597)	(919)
Receita de venda de imobilizado	-	62	-	62
Receita crédito tributário	7.062	672	7.062	672
Outras despesas	-	(30.792)	-	(30.864)
Total das despesas/receitas operacionais e custos dos produtos vendidos	<u>(170.192)</u>	<u>(161.248)</u>	<u>(170.220)</u>	<u>(161.055)</u>

(1) Inclui despesas com pessoal, honorários da administração e participação nos lucros dos funcionários e administradores.

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/3/2011	31/3/2012	31/3/2011
Custos dos produtos vendidos	(150.896)	(150.562)	(150.626)	(150.297)
Despesas com vendas	(2.478)	(2.927)	(2.478)	(2.927)
Despesas gerais e administrativas	(8.600)	(7.458)	(8.823)	(7.511)
Honorários dos administradores	(1.790)	(1.336)	(1.790)	(1.344)
Participação nos lucros (empregados)	(1.074)	(1.833)	(1.074)	(1.833)
Outras líquidas	(5.354)	2.868	(5.429)	2.857
Total	<u>(170.192)</u>	<u>(161.248)</u>	<u>(170.220)</u>	<u>(161.055)</u>

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/3/2012</u>	<u>31/3/2011</u>	<u>31/3/2012</u>	<u>31/3/2011</u>
<u>Receitas financeiras</u>				
Rendimentos de aplicação financeira	7.626	9.604	8.699	10.661
Outras receitas	1.823	287	1.823	287
Subtotal	9.449	9.891	10.522	10.948
<u>Despesas financeiras</u>				
Juros sobre adiantamento de contrato de câmbio	(23)	-	(23)	-
Juros pagos ou incorridos	(13)	(11)	(13)	(12)
Atualização provisão para fechamento das minas	(71)	(266)	(71)	(266)
Variação cambial	(70)	(272)	(70)	(272)
Outras	(16)	(8)	(16)	(7)
Subtotal	(193)	(557)	(193)	(557)
Total	9.256	9.334	10.329	10.391

25 Segmentos operacionais**(a) Critérios de identificação de segmentos operacionais**

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração (representada pelo Diretor Presidente) gerencia o negócio e com base nos critérios de segmentação estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS 08 – Informação por segmento). Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

- (i) Segmento de ligas de cromo: envolve as operações de ferro ligas de cromo alto e baixo carbono para abastecimento do mercado siderúrgico nacional e internacional;
- (ii) Segmento de silício: envolve as operações de ferro ligas de silício 75% especial que abastece substancialmente o mercado externo e o silício 75% standard e especial que abastece o mercado nacional de siderurgia.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	Consolidado (31/03/2012)			
	<u>Ligas de cromo</u>	<u>Ligas de silício</u>	<u>Outros segmentos / corporativo</u>	<u>Total</u>
<u>Vendas líquidas</u>				
Mercado interno	102.379	20.723	9.980	133.082
Mercado externo	9.186	40.172	-	49.358
Total	111.565	60.895	9.980	182.440
Custo dos produtos vendidos	(89.399)	(48.796)	(7.997)	(146.192)
Lucro bruto	22.166	12.099	1.983	36.248
Despesas operacionais	(11.982)	(6.540)	(1.072)	(19.594)
Resultado operacional antes do resultado financeiro e equivalência patrimonial	10.184	5.559	911	16.654
 <u>Vendas de produtos (tonelada)</u>				
Mercado interno	40.562	8.269	182	49.013
Mercado externo	2.484	13.751	-	16.235
Total	43.046	22.020	182	65.248

	Consolidado (31/03/2011)			
	<u>Ligas de cromo</u>	<u>Ligas de silício</u>	<u>Outros segmentos / corporativo</u>	<u>Total</u>
<u>Vendas líquidas</u>				
Mercado interno	101.841	27.834	10.387	140.062
Mercado externo	13.390	42.243	-	55.633
Total	115.231	70.077	10.387	195.695
Custo dos produtos vendidos	(93.478)	(51.589)	(5.230)	(150.297)
Lucro bruto	21.753	18.488	5.157	45.398
Despesas operacionais	(6.335)	(3.852)	(571)	(10.758)
Resultado operacional antes do resultado financeiro e equivalência patrimonial	15.418	14.636	4.586	34.640
 <u>Vendas de produtos (tonelada)</u>				
Mercado interno	38.599	9.697	-	48.296
Mercado externo	5.026	14.151	-	19.177
Total	43.625	23.848	-	67.473

O saldo na coluna outros segmentos/corporativo envolve substancialmente receitas e despesas da mineração e despesas da unidade corporativa não rateadas aos demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, do imposto de renda e contribuição social, do total do ativo e do passivo, não foram divulgadas nas informações por segmento, em razão da não utilização da administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26 Participações Estatutárias

O estatuto social da Companhia estabelece que o resultado do exercício, depois de deduzidos os prejuízos acumulados e as provisões do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, serão deduzidos:

- Até 10% para distribuição aos empregados, a critério da Diretoria Executiva e obedecidas as normas estabelecidas pela Companhia sobre o assunto, e,
- Até 10% do saldo resultante para gratificação aos administradores.

A Companhia possui Acordo de Participação nos Lucros/Resultados assinado com uma comissão, eleita pelos funcionários, e integrada, também, por um representante indicado pelo sindicato da respectiva categoria, que estabelece critérios e metas de desempenhos individuais e coletivas, as quais são utilizadas para fins de mensuração dos valores a serem pagos aos funcionários.

Em 31 de março de 2012, a Companhia provisionou participações a empregados no montante de R\$ 1.074 (31/03/2011, R\$ 1.833).

27 Plano de aposentadoria complementar

A Companhia implantou plano de previdência complementar, atendendo a uma antiga reivindicação dos funcionários e que integra o programa de responsabilidade social empresarial, prevista no art. 29 do Estatuto Social.

Este plano de previdência complementar foi instituído a partir de contrato firmado com a BRASILPREV Seguros e Previdência S/A, relativo ao plano de contribuição definida, o qual está dividido em três categorias:

- Os participantes do grupo 1 responderão por 50% (cinquenta por cento) do valor relativo à contribuição mensal total, limitada a 8% (oito por cento) do valor do seu salário. A Companhia responderá por 50% (cinquenta por cento) do valor da contribuição mensal total, relativo a cada participante, e a parcela que exceder os 8% (oito por cento) do salário do participante do grupo 1. Estão classificados neste grupo os funcionários que possuíam, até 31 de dezembro de 2006, idade inferior a 55 anos.
- As contribuições relativas aos benefícios contratados para os participantes do grupo 2, serão integralmente custeadas pela Companhia, que efetuará uma única contribuição na forma de aporte até o dia 31 de janeiro de 2009. Estão classificados neste grupo os funcionários que possuíam, em 31 de dezembro de 2006, idade igual ou superior a 55 anos.
- As contribuições relativas aos benefícios contratados para os participantes do grupo 3, serão integralmente custeadas pela Companhia, que efetuará contribuições mensais ao plano. Estão classificados neste grupo os funcionários que tenham idade igual ou superior a 55 anos e que optaram pelo plano após 31 de dezembro de 2006.

Em 23 de dezembro de 2008, a Companhia procedeu com o aporte único à contribuição referente aos participantes do Grupo 2 no montante de R\$ 15.136, realizando a provisão já existente até aquela data, a qual montava R\$ 6.564. O desembolso com as contribuições, em 31 de março de 2012, dos Grupos 1 e 3 correspondem a R\$ 215 (31/03/2011, R\$ 673).

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Este plano de benefício vem atender a necessidade de adequar a Companhia às melhores práticas de administração de pessoal e foi registrado de acordo com os procedimentos previstos na Deliberação CVM no 371/2000.

28 Honorários da administração

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei no 11.638/07, e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores.

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/3/2012</u>	<u>31/3/2011</u>	<u>31/3/2012</u>	<u>31/3/2011</u>
Salários	1.149	982	1.149	989
Encargos sociais	408	332	408	333
Benefícios (a)	233	22	233	22
Total	<u>1.790</u>	<u>1.336</u>	<u>1.790</u>	<u>1.344</u>

(a) Inclui: previdência privada, seguro executivo e assistência médica/odontológica.

A Companhia não concede benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração.

29 Compromissos

Obrigações por arrendamentos operacionais

A Companhia é arrendatária em contratos de arrendamentos junto às controladas Reflora, Silbasa, Damacal e Jacurici, conforme mencionado na Nota no 11. Nos contratos não há índices de correção. Anualmente ocorrem aditamentos, nos quais são estipulados os valores dos arrendamentos, os quais são vigentes até o próximo aditamento contratual.

O montante de arrendamentos vigentes para o período de abril de 2011 a abril de 2012 totaliza R\$ 108 por mês.

A despesa com arrendamento no período de 31 de março de 2012 e 31 de março de 2011 totalizou R\$ 324.

A Companhia e suas controladas não possuem na data das informações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas informações financeiras.

30 Cobertura de seguros

Face à natureza de sua atividade, à distribuição das florestas em diversas áreas distintas e às medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos, é política da Companhia contratar cobertura de seguros apenas para os bens do ativo imobilizado sujeito a riscos. Não é prática da Companhia contratar seguros para a totalidade dos investimentos florestais.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia e suas controladas possuem cobertura de seguro contra incêndio de equipamentos, explosões, danos elétricos, veículos e responsabilidade civil no valor de R\$ 33.434 para 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, conforme apólices de seguros.

31 Eventos subsequentes

As assembleias gerais ordinária e extraordinária, realizadas em 24 de abril de 2012, aprovaram o aumento do capital social da Companhia de R\$ 772.971 para R\$ 897.735, mediante a capitalização de parte de reservas de lucros no montante de R\$ 124.765. Essa capitalização foi efetivada sem a emissão de novas ações, de acordo com o artigo 169, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/76. Adicionalmente, houve deliberação sobre o aumento do limite do valor do capital social autorizado da Companhia, para R\$ 1.200.000 e o pagamento dos dividendos propostos (Nota 21).

* * *

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**Demonstrações Financeiras 1T/12****Comentário sobre o comportamento das projeções empresariais 1T12**

Produção (t)	1T12		
	Projetado	Realizado	Δ%
Ferrocromo Alto Carbono	26.564	27.866	4,9%
Ferrocromo Baixo Carbono	4.800	5.117	6,6%
Ferrossilício Cromo	4.495	4.713	4,8%
Ferrossilício 75	22.133	21.801	-1,5%
Total	57.992	59.497	2,6%

Vendas (t)	1T12		
	Projetado	Realizado	Δ%
Mercado Interno			
Ferrocromo Alto Carbono	33.000	37.286	13,0%
Ferrocromo Baixo Carbono	2.850	3.276	15,0%
Ferrossilício Cromo	78	182	133,3%
Ferrossilício 75	7.714	8.269	7,2%
	43.642	49.013	12,3%
Mercado Externo			
Ferrocromo Alto Carbono	689	689	0,0%
Ferrocromo Baixo Carbono	1.646	1.795	9,1%
Ferrossilício 75	12.974	13.751	6,0%
	15.309	16.235	6,1%
	58.951	65.248	10,7%

Vendas Mercado Interno - As vendas realizadas no 1T12 foram 12,3% superior ao projetado, sendo mais significativa no FeCrAC (13,0%) e no FeCrBC (15,0%) em virtude da necessidade do mercado na recomposição dos estoques que iniciaram baixos em 2012, e pela retomada da produção. No FeSi75 o crescimento foi de 7,2%, também significativo se considerarmos que a concorrência interna ficou mais acirrada devido aos baixos preços praticados nas exportações.

Vendas Mercado Externo - As vendas realizadas no 1T12 foram 6,1% superior ao projetado sendo que para o FeCrBC foi de 9,1% e para o FeSi75 de 6,0%. Temos conseguido manter o ritmo de vendas do FeCrBC para o mercado externo compatível com a disponibilidade do produto e com competitividade. No FeSi75 foi possível intensificar os embarques principalmente para o Japão e sem problemas de ordem operacional portuária.

As vendas totais realizadas no 1T12 superaram em 10,7% as quantidades projetadas para o trimestre, refletindo uma retomada da atividade siderúrgica brasileira quando comparada com o 4T11.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**Demonstrações Financeiras 1T/12****Projeções para o 2T12**

Produção (t)	1T12	2T12	Δ%
	Realizado	Projetado	
Ferrocromo Alto Carbono	27.866	33.511	20,3%
Ferrocromo Baixo Carbono	5.117	5.031	-1,7%
Ferrossilício Cromo	4.713	4.320	-8,3%
Ferrossilício 75	21.801	19.578	-10,2%
Total	59.497	62.440	4,9%

Vendas (t)	1T12	2T12	
	Realizado	Projetado	Δ%
M. Interno			
Ferrocromo Alto Carbono	37.285	31.000	-16,9%
Ferrocromo Baixo Carbono	3.276	3.300	0,7%
Ferrossilício Cromo	182	130	-28,6%
Ferrossilício 75	8.269	9.000	8,8%
	49.013	43.430	-11,4%
M. Externo			
Ferrocromo Alto Carbono	689	405	-41,2%
Ferrocromo Baixo Carbono	1.795	1.300	-27,6%
Ferrossilício 75	13.751	13.968	1,6%
	16.235	15.673	-3,5%
	65.248	59.103	-9,4%

Vendas Mercado Interno - Para o 2T12 estamos projetando uma redução de vendas em relação ao 1T12 de 16,9% no FeCrAC, devido a normalidade no ritmo de produção dos nossos principais clientes, bem como da recomposição dos seus respectivos estoques, entretanto, para o FeCrBC estamos mantendo praticamente o mesmo nível de vendas com pequeno crescimento de 0,7% e para o FeSi75 estamos prevendo um crescimento de 8,8%, refletindo uma retomada de participação do mercado.

Vendas Mercado Externo - Em relação ao 1T12, estamos projetando para o 2T12, queda nas vendas do FeCrAC e FeCrBC de 41,2% e 27,6%, respectivamente, em virtude do nível de preço *spot* praticado no mercado comum europeu para o FeCrAC e da menor disponibilidade de produtos para entrega, principalmente do FeCrBC. Para o FeSi75 estamos projetando um leve crescimento de 1,6%, praticamente mantendo o nível de vendas do 1T12.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**Demonstrações Financeiras 1T/12****Projeções de preços**

A tabela abaixo apresenta o percentual de crescimento nos preços, entre os realizados no 1T12 e previstos para 2T12:

	M. Interno	M. Externo
Ferrocromo Alto Carbono	19,1 %	34,8 %
Ferrocromo Baixo Carbono	1,1 %	2,4 %
Ferrossilício 75	1,3 %	5,9 %

Estamos projetando para o 2T12 aumento nos preços de todos os produtos e em todos os mercados que atendemos.

Para o FeCrAC o aumento é significativo e de maior impacto, tanto no mercado interno (19,1%) quanto no externo (34,8%). No mercado internacional o preço de contrato regular trimestral aumentou 17,4% no 2T12 em relação ao 1T12 e este resultado favoreceu a nossa negociação, principalmente no mercado interno. Salientamos que no 1T12, o preço no mercado externo foi prejudicado em função de vendas de material *off grade* que contribuiu para redução do preço médio.

Para o FeCrBC o aumento projetado é de 1,1% para o mercado interno e de 2,4% para o mercado externo. Para o FeSi75 o aumento projetado é de 1,3% para o mercado interno e de 5,9% para o mercado externo.

A desvalorização do real frente ao dólar favorece as projeções acima apresentadas, uma vez que todos os negócios utilizam os preços internacionais dolarizados como referencia.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**Demonstrações Financeiras 1T/12****Perspectivas para 2T12**

Os estímulos monetários decorrente de juros menores, acrescidas das medidas macroeconômicas e de incentivo a indústria devem contribuir para a aceleração da atividade econômica no decorrer dos próximos trimestres. As medidas cambiais implementadas pelo governo surtiram o efeito desejado de promover uma desvalorização do real, mantendo-o acima da paridade de R\$ 1,80/US\$. Embora os indicadores da atividade econômica no primeiro trimestre apontem fragilidade da produção industrial, sinalizam, contudo, para uma trajetória de crescimento ao longo de 2012.

Com as decisões tomadas na primeira semana de maio, o governo retirou o maior obstáculo para a queda da taxa de juros que foi a mudança na regra de remuneração da caderneta de poupança. Com isso, os juros futuros passaram a apontar um taxa Selic de 8% a 8,25% para o ano. A taxa real de juros de 360 dias – descontada a inflação projetada em 12 meses, de 5,53% - atingiu a mínima histórica, aos 2,45% ao ano.

Ultrapassadas as perspectivas macroeconômicas, cumpre doravante avaliar e projetar os possíveis cenários dos nossos produtos no mercado nacional e internacional. Sendo assim, os cortes de produção de ferrocromo na África do Sul, que iniciaram em fevereiro e aumentaram gradativamente até o final de março, impactarão na redução de mais de 350.000 toneladas de ferrocromo nos três primeiros trimestres de 2012. Adicionalmente, a valorização do rand frente ao dólar e o aumento de 16% na tarifa de energia elétrica, a partir de abril, colocaram o mercado de ferrocromo sob muita pressão. Normalmente no 1º trimestre os produtores de ferrocromo aproveitam para estocar material mais barato e poder suportar o período de inverno, onde as tarifas são mais elevadas. No entanto, isso não foi possível este ano, tendo em vista a indisponibilidade de material, que veio sendo reduzida desde último trimestre de 2011. Acreditamos que esta escassez de material, adicionado à operação em estoques reduzidos, deve gerar um ambiente propício a manutenção dos preços atuais, ou até mesmo aumento do preço referência no 3º trimestre.

No que tange o Minério de Cromo, em virtude da indisponibilidade de energia para transformação na ferroligas na África do Sul, a discussão sobre taxação das exportações perde força.

Já em relação ao FeSi 75, os preços nos Estados Unidos e União Europeia não mudaram significativamente desde o final de março. Os preços chineses têm sido apoiados por um recente pico de demanda, provavelmente ocasionado por uma redução da oferta, estrategicamente programada, que fez com que a taxa de utilização os fornos chineses caíssem em março para 60%. De certa forma, os aumentos de preços ainda têm sido modestos, mas tem proporcionado algum alívio aos produtores que, após mais de quatro meses sem nenhum ganho, passaram a equilibrar melhor as suas contas.

Por fim, embora o cenário macroeconômico seja preocupante, continuamos acreditando no potencial da empresa, em razão de seus novos projetos, o excelente posicionamento no mercado e o bom relacionamento com seus clientes. Nesse contexto, esperamos confirmar um bom resultado para este ano, bem como na manutenção do clima de otimismo que projetamos para os próximos períodos.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 –Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

(i) Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

(ii) Auditoria e revisão das cifras do ano anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao resultado, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do período de três meses findo em 31 de março de 2011, obtidas das informações trimestrais – ITR daquele trimestre, e aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2011, obtidas das

demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais - ITR do período de três meses findo em 31 de março de 2011 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios de revisão e de auditoria com datas de 13 de maio de 2011 e 5 de março de 2012, respectivamente, sem ressalvas.

Salvador, 14 de maio de 2012

PricewaterhouseCoopers Felipe Edmond Ayoub
Auditores Independentes Contador CRC 1SP187402/O-4 "S" BA